

CNC

notícias

LEGADO

CNC Transforma encerra ciclo promovendo a cultura da inovação no Sistema Comércio



Em cada lugar do **nosso país**,
o empresário nunca está sozinho.
Pode contar com a gente.
**Nosso orgulho de fazer parte da
sua história é gigante.**

DO TAMANHO DO BRASIL



Confira no depoimento de
empresários de todo o País
como a CNC, as Federações
e os Sindicatos podem fazer
a diferença para o seu negócio.



Moto contínuo

Os temas ligados à tecnologia e à inovação têm merecido uma especial atenção das empresas de uma forma geral, e, em particular, das ligadas ao comércio de bens, serviços e turismo.

A revista **CNC Notícias** acompanha de perto a evolução dessa pauta, que veio para ficar, despertando um interesse crescente, na medida em que se configura em fator cada vez mais crítico para a sobrevivência dos negócios.

A matéria de capa desta edição é mais um exemplo disso. Ela mostra como o CNC Transforma, considerado o maior projeto de inovação aberta do setor terciário, ajudou o Sistema Comércio a identificar suas “dores” e a preparar-se para curá-las a partir de uma visão renovada, associada a conceitos modernos e ao uso da tecnologia.

O cenário de transformação acelerada que vivemos afeta de forma direta o mundo empresarial. É assim que a necessidade de adaptação das organizações, de suas lideranças e dos profissionais que as integram está a exigir um esforço concentrado para acompanhar as demandas nascidas em um ambiente cada vez mais competitivo.

Foi neste contexto que nasceu o CNC Transforma, com a missão de contribuir para que a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), as demais entidades que compõem o Sistema Comércio e as empresas representadas possam desenvolver a cultura necessária para que a inovação e a tecnologia sejam os grandes aliados para vencer os desafios decorrentes deste novo cenário.

Mas foi apenas o começo. Talvez o grande êxito do programa seja justamente este: ajudar no estabelecimento de uma cultura e de uma visão segundo as quais a jornada no mundo da inovação, por definição, não termina nunca.

Boa leitura!





CNC NOTÍCIAS

Ano XXII, nº 248, Maio, 2022

Presidente: José Roberto Tadros

Vice-presidentes: 1º – Francisco Valdeci de Sousa Cavalcante, 2º – Luiz Carlos Bohn, 3º – Lázaro Luiz Gonzaga. Abram Abe Szajman, Darci Piana, Edison Ferreira de Araújo, Eliezir Viterbino da Silva, José Arteiro da Silva, José Lino Sepulcri, José Marconi Medeiros de Souza e Raniery Araújo Coelho

Vice-presidente Administrativo: Marcelo Fernandes de Queiroz (em exercício)

Vice-presidente Financeiro: Leandro Domingos Teixeira Pinto

Diretores: Abel Gomes da Rocha Filho, Aderson Santos da Frota, Aldo Carlos de Moura Gonçalves, Alexandre Sampaio de Abreu, Ari Faria Bittencourt, Carlos de Souza Andrade, Hermes Martins da Cunha, Itelvino Pisoni, Ivo Dall'Acqua Júnior, Jeferson Furlan Nazario, José Wesceslau Júnior, Marcelo Baiocchi Carneiro, Marcos Antônio Carneiro Lameira, Maurício Cavalcante Filizola, Nilo Ítalo Zampieri Júnior, Rubens Torres Medrano e Sebastião de Oliveira Campos

Diretor Administrativo: Antonio Florencio de Queiroz Junior

Diretores Financeiros: 1º – Marco Aurélio Sprovieri Rodrigues, 2º – Ademir dos Santos

Conselho Fiscal: Domingos Tavares de Sousa, Lélvio Vieira Carneiro e Valdemir Alves do Nascimento

GABINETE DA PRESIDÊNCIA

Elienai Tavares Câmara (interino)

SECRETARIA-GERAL

Simone de Souza Guimarães

GERÊNCIA EXECUTIVA DE COMUNICAÇÃO – CNC

Gerente Executivo: Elienai Tavares Câmara

REDAÇÃO

Editor Executivo: Geraldo Roque (MTb 19.375)

Reportagem: Carlos Eduardo Matos, Felipe Maranhão, Felipe Stefanon, Fernanda Ramos, Geraldo Roque, Karina Praça e Luciana Neto

Projeto Gráfico: Gecom/CNC e Calia

Diagramação e Ilustração: Carolina Braga

Revisão: Alessandra Volkert

Impressão: WalPrint Gráfica e Editora

CNC - RIO DE JANEIRO

Av. General Justo, 307 CEP: 20021-130
PABX: (21) 3804-9200

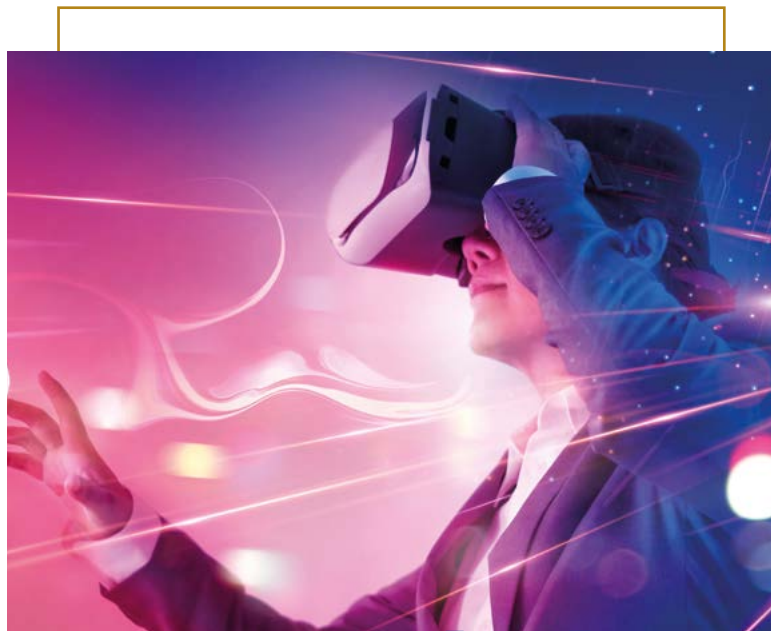
CNC - BRASÍLIA

SBN Quadra 1 Bl. B - nº 14 CEP: 70041-902
PABX: (61) 3329-9500/3329-9501

Contatos Gerência Executiva de Comunicação CNC

Telefone: (21) 3804-9374 E-mail: gecom@cnc.org.br

portaldocomercio.org.br



14

Nascido em plena pandemia da Covid-19 como uma das respostas da CNC ao cenário de imensos desafios enfrentados pelo Sistema Comércio e pelos empresários do setor terciário, o CNC Transforma cumpriu sua missão com sucesso. Ao estimular a inovação e o uso da tecnologia para fortalecer as organizações, o programa deixa um importante legado para os próximos passos da consolidação de uma cultura adaptada a um mundo em constante transformação.

 [instagram/sistamacnc](https://www.instagram.com/sistamacnc)

 [facebook/sistamacnc](https://www.facebook.com/sistamacnc)

 [linkedin/company/sistamacnc](https://www.linkedin.com/company/sistamacnc)

 [twitter/sistamacnc](https://twitter.com/sistamacnc)

 [youtube.com/tvcnconline](https://www.youtube.com/tvcnconline)



28



O ex-deputado federal Luiz Carlos Hauly apresentou à CNC os principais pontos da PEC nº 110/2019, da reforma tributária, em tramitação no Senado Federal. A Confederação defende ajustes na proposta.



20



Seminário virtual apoiado pela CNC debateu os benefícios dos quase cinco anos da modernização trabalhista no País. Especialistas destacaram, entre outros pontos, a ampliação da segurança jurídica, ao valorizar a negociação coletiva, e a melhoria das condições para reduzir a informalidade.

46



São Paulo mostra a importância do turismo para a economia do estado e o trabalho integrado da Fecomércio, do Sesc e do Senac para fortalecer o setor.

- 4 VITRINE
- 6 PELA WEB
- 8 INTERESSE DO COMÉRCIO
- 10 REUNIÃO DE DIRETORIA
- 12 COMÉRCIO EM AÇÃO
- 14 CAPA
- 20 INSTITUCIONAL
- 32 ANÁLISE
- 34 ECONOMIA
- 39 NOTAS E FATOS
- 40 TURISMO E HOSPITALIDADE
- 54 ECOS
- 56 BRASIL
- 64 AGENDA COMÉRCIO



Pedágio

O Google Maps vai adicionar um novo recurso que calcula o valor dos pedágios nas rotas desejadas, facilitando a programação de custos de uma viagem.

Ao pesquisar por um trajeto de automóvel, o aplicativo mostrará ao motorista se houver pedágios durante o caminho e o valor que ele poderá pagar em tarifas. A novidade contará com informações coletadas de autoridades locais. O valor estimado pelo aplicativo levará em consideração fatores como o dia da semana e o horário.

Venda de bens virtuais

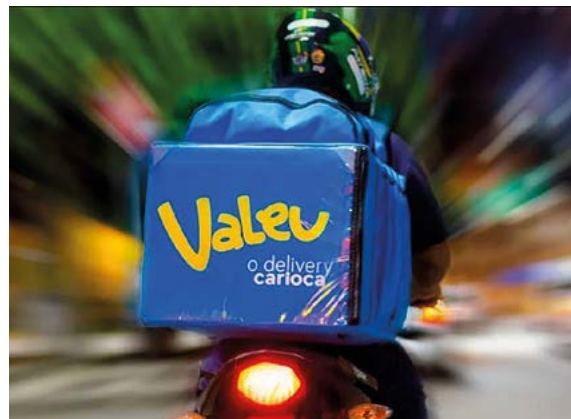


A Meta, empresa matriz do Facebook e do Instagram, vai dar aos criadores de conteúdo a oportunidade de vender artigos virtuais na Horizon Worlds, sua principal plataforma no metaverso.

Essa tecnologia vai permitir ao usuário fazer e vender acessórios para o mundo da moda ou oferecer acesso pago a ambientes do metaverso por meio de plataformas de realidade virtual e aumentada.

Valeu

A prefeitura do Rio de Janeiro lançou um aplicativo de delivery para competir com empresas que dominam o setor, como iFood e Rappi. Batizado de Valeu, o aplicativo deve gerar uma economia para os restaurantes cadastrados na plataforma, em relação aos outros aplicativos. Taxas só serão cobradas em pedidos acima de R\$ 100 – neste caso, 2% do valor da compra; acima de R\$ 200, 5%. Já para entregadores, o valor-base da entrega será de R\$ 7, que pode ter acréscimos de 2% do preço do delivery.



Open Delivery

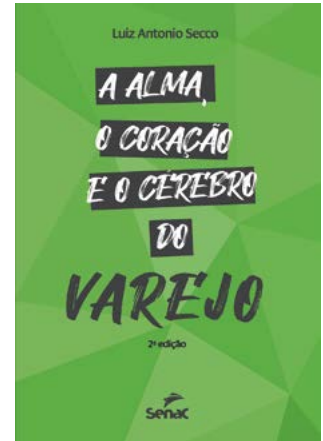
A Associação Brasileira de Bares e Restaurantes (Abrasel) desenvolveu o Open Delivery. O sistema de gestão resolve o desafio de organizar e padronizar o fluxo de informações entre restaurantes, canais de venda, aplicativos e marketplaces. Com isso, as informações de cardápios e pedidos são uniformizadas e as solicitações de clientes passam a ser recebidas em um único lugar, de forma eficiente, permitindo ao restaurante trabalhar com melhor gestão de pedidos e com maior número de parceiros.

Divulgação



Ferramentas para o varejo

Com ponto de partida na análise de um mercado tão desafiador e instável como o do varejo, o escritor Luiz Antonio Secco reúne em seu livro *A alma, o coração e o cérebro do varejo* ferramentas, estratégias e técnicas a serem adotadas por varejistas para alcançarem destaque no mercado.



A obra, da editora Senac Rio, é um verdadeiro manual para novos empreendedores e empresários que visam garantir a sustentabilidade dos negócios.

Divulgação



Loja sem vitrines

A Camicado acaba de lançar um modelo inovador de lojas físicas no setor. O novo formato transforma o ponto de venda tradicional, focado principalmente na exposição e na comercialização dos produtos, em um espaço de experimentação, entretenimento, aprendizagem e oferta de soluções completas para as necessidades dos consumidores.

As novidades incluem a retirada das vitrines para facilitar o acesso do público, o estímulo ao toque e à experimentação dos produtos.



Desde 2017, quando a reforma trabalhista foi aprovada, aconteceram algumas alterações importantes nas leis do trabalho. Para esclarecê-las, pedimos que a ex-desembargadora do Trabalho no Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, Vólia Bomfim, listasse os principais pontos que você precisa saber. Confira o primeiro vídeo de uma série que vai abordar as principais dúvidas que ainda persistem sobre a reforma trabalhista após 5 anos.

#cnc #comercio #serviços #reformatrabalista

#paratodosverem: o vídeo em formato vertical exibe o rosto da ex-desembargadora Vólia Bomfim. Ela é uma mulher branca, de cabelo castanho claro, com mechas loiras. Vólia usa uma armação de grau na cor preta.



É sempre bom saber



A Lei nº 13.467, sancionada em julho de 2017, mais conhecida como reforma trabalhista, alterou diversos pontos da Consolidação das Leis do Trabalho.

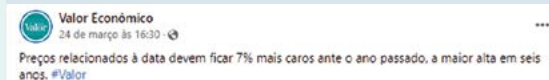
Mesmo depois de já ter completado cinco anos, a nova lei trabalhista ainda causa muitas dúvidas nas empresas e nos trabalhadores, por não entenderem exatamente o que mudou, ou até mesmo dúvidas sobre como as coisas devem ser feitas a partir de agora.

Para esclarecê-las, a CNC pediu que a ex-desembargadora do Trabalho no Tribunal Regional do Trabalho da 1ª Região, Vólia Bomfim, listasse os principais pontos que você precisa saber.

7% mais caros

do que no ano passado. Foi o aumento dos preços relacionados a produtos da Páscoa.

Mesmo assim, as previsões de vendas da CNC chegaram ao patamar de R\$ 2,16 bilhões, conforme noticiou o *Valor*.



Preços relacionados à data devem ficar 7% mais caros ante o ano passado, a maior alta em seis anos. #Valor



VALOR.GLOBO.COM

Varejo deve movimentar R\$ 2,16 bi em vendas de Páscoa, mais do que em 2021, diz CNC

Turismo

A Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abeaer) divulgou em suas redes sociais uma reunião realizada com o Cetur da CNC, em que foram tratados temas prioritários para o setor de turismo.



A ABEAR debateu ontem (29) temas prioritários para o turismo, durante reunião do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (CETUR), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (@SistemaCNC), em Brasília. abear.com.br/imprensa/agenc...



Intenção de Consumo das Famílias

A Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas (CNDL) fez a repercussão da pesquisa Intenção de Consumo das Famílias (ICF), que mostra a terceira alta consecutiva do indicador medido pela CNC, chegando a 78,1 pontos.



respallicci Você já parou para pensar quantas pessoas vivem do Carnaval? São costureiras, marceneiros, carpinteiros, e mais uma série de trabalhadores que têm suas profissões atreladas diretamente à festa.

Com a suspensão das festas carnavalescas no Brasil, devido à pandemia da Covid-19, milhares de postos de trabalho foram impactados.



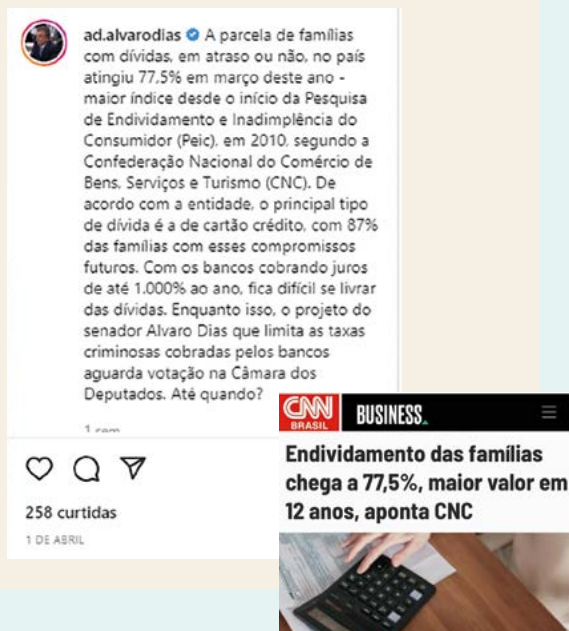
Uma pesquisa da CNC (Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo), realizada em 2020 para mensurar o impacto econômico da data para o País, mostrou que as comemorações podem empregar 25,4 mil temporários e movimentar R\$ 8

Carnaval

A vice-presidente executiva da Apsen Farmacêutica, Renata Spallicci, divulgou em suas redes sociais a pesquisa realizada pela CNC mostrando que a suspensão das festas de carnaval, devido à pandemia da Covid-19, impactou milhares de postos de trabalho no Brasil.

Endividamento

O senador Alvaro Dias (Podemos-PR) fez referência em seu Instagram aos dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), que alcançou seu maior índice desde a criação da pesquisa.



CNC no TikTok

Você sabia que a CNC está no TikTok? Acompanhe todas as ações em defesa do empresário do comércio de bens, serviços e turismo na rede social do momento. Por lá, você pode conferir a segunda edição da campanha Do Tamanho do Brasil e diversos outros conteúdos. Aproveite e nos siga.

DIFERENCIAÇÃO SETORIAL NA PEC Nº 110

O presidente da CNC defende, neste artigo, a necessidade de ajustes na Proposta de Emenda à Constituição que está em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania da Câmara dos Deputados, de forma a não prejudicar o setor de serviços.

É consenso entre o mercado e os órgãos da economia a necessidade de uma reforma tributária para o Brasil. O tema vem sendo discutido no Congresso Nacional, em especial no Senado Federal por meio da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 110, e teve sua votação na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJC) adiada novamente em abril, mostrando sensibilidade dos senadores à discussão da simplificação tributária. Medida de avanço econômico, a reforma pode atingir de forma arrasadora o setor produtivo do País se levar à frente a implementação de um modelo dual de imposto.



José Roberto Tadros

Presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo

Principal gerador de empregos para o País, com mais de 19,4 milhões de vagas formais (segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados – Caged), o setor de serviços pode ser inviabilizado caso a proposta aumente os impostos desse segmento, chegando a elevar em até 200% a tributação de alguns serviços. É necessário que a reforma siga os princípios básicos de equidade, neutralidade, progressividade e simplicidade. Entre outros pontos, é preciso haver uma premissa da carga tributária setorial, com a diferenciação de alíquotas aos diversos setores da economia (indústria, comércio e serviços) e a garantia do direito ao creditamento amplo.

Nesse sentido, duas propostas de emendas à proposta são de extrema importância para salvaguardar as atividades do segmento. A primeira, de nº 170, cria alíquotas diferenciadas para o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de forma que incida uma taxa única sobre os bens tangíveis, e outras, moduladas segundo o caráter social



da operação e limitadas a 30% da alíquota dos bens tangíveis, sobre os bens intangíveis, serviços e direitos. Além disso, limita a 6% a fração da Contribuição social sobre Bens e Serviços (CBS) incidente sobre bens intangíveis, serviços e direitos. Já a segunda, de nº 206, garante o efetivo aproveitamento do crédito, em qualquer modalidade, inclusive com a compensação de quaisquer tributos, perante o respectivo ente, em até cinco anos após o pedido do contribuinte.

Esse é um direito importante que não consta no substitutivo apresentado pelo relator, senador Roberto Rocha (PSDB-MA), e a garantia dele evitará judicialização de inúmeras questões, a exemplo do caso do crédito de insumos de Programa de Integração Social (PIS) e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social (Cofins). É preciso inserir dispositivos na PEC que garantam a concessão aos contribuintes, atendendo, assim, ao princípio da não cumulatividade e evitando a majoração da tributação das empresas situadas nos elos finais da cadeia produtiva.

Ampla defensora de mudanças no sistema tributário brasileiro, em especial desde 2019, quando o debate ganhou força, a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) é favorável a medidas voltadas para a desoneração dos contribuintes. Neste sentido, tem produzido relatórios com análises e projeções em cima das propostas em tramitação, com o objetivo de contribuir com sugestões e reflexões para que a reforma tributária atenda às necessidades de arrecadação e organização do governo federal, sem prejudicar as empresas, os funcionários e, sobretudo, a população.



Principal gerador de empregos para o País, o setor de serviços pode ser inviabilizado caso a proposta aumente os impostos desse segmento”



Inovação e reforma tributária em debate

A cultura de inovação implementada no Sistema Comércio foi um dos resultados positivos do CNC Transforma, que finalizou o ciclo de construção dessa base. Na reunião, diretores elogiaram a atuação da Confederação na PEC nº 110, da reforma tributária, cuja votação foi adiada

Os resultados do CNC Transforma foram destaque da reunião de Diretoria da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo, realizada no dia 11 de abril, sob a condução do presidente da entidade, José Roberto Tadros. Além desse projeto, foram debatidos a reforma tributária (Proposta de Emenda à Constituição – PEC nº 110/2019) e seus impactos, principalmente, para o setor de serviços, e os avanços da reforma trabalhista para a atividade econômica.

Criado em maio de 2019, o CNC Transforma lançou as bases para a criação de uma cultura de inovação no Sistema Comércio, em que foram apresentadas soluções criativas e tecnológicas para problemas enfrentados pela CNC, pelas federações, pelas entidades e pelos sindicatos associados (ver matéria na página 14).

O chefe da Gerência Executiva de Comunicação (Gecom) da CNC, Elienai Câmara, apresentou, em números, os resultados do trabalho desenvolvido pelo CNC Transforma ao longo de três anos de atividades, envolvendo gestores, colaboradores, participantes e startups parceiros.

O projeto formou multiplicadores dos conceitos e das práticas de inovação, e, com a ajuda deles, mapeou as dores dos empresários, prospectou startups e implementou soluções.

“O CNC Transforma ganhou esta dimensão e importância graças ao apoio de todos. Os resultados só foram possíveis com o empenho das federações, das entidades e dos sindicatos”, agradeceu Elienai. Consolidada a base, os temas ligados à inovação passam a ser geridos pela Divisão de Economia e Inovação (Dein), liderada por Guilherme Mercês.

PEC nº 110/2019

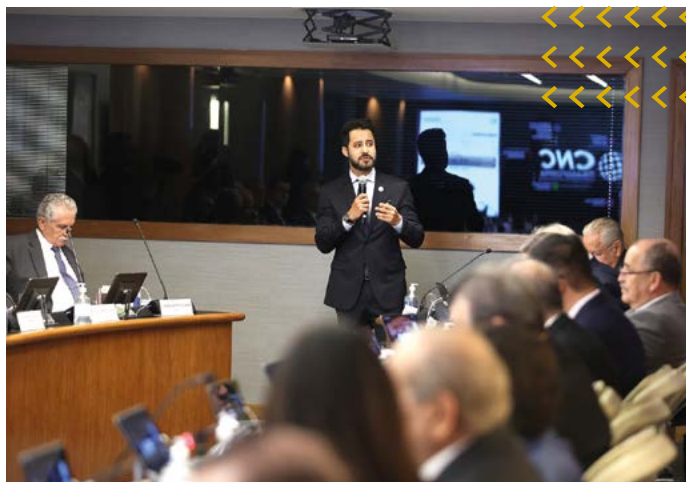
Sobre a PEC nº 110/2019, a reforma trabalhista, cuja votação foi adiada novamente no Senado Federal, os diretores parabenizaram o empenho da CNC na defesa do setor de serviços.

O presidente Tadros destacou que o momento é de união. “É preciso encontrar o equilíbrio e a harmonia nessa reforma, um *modus operandi* que satisfaça a todos, o mercado interno e as exportações. Onerando substancialmente o setor de serviços, o maior prejudicado, além do empresário, será o cidadão brasileiro”, disse.

O tema também foi abordado pelo segundo vice-presidente da CNC, Luis Carlos Bohn, pelo presidente da Fecomércio-AM, Aderson Frota, e pelo presidente da Fecomércio-TO, Itelvino Pizoni. A chefe da Divisão de Relações Institucionais (DRI), Nara de Deus Vieira, fez um relato da tramitação da PEC no Congresso Nacional.

Certificação GPTW

O presidente Tadros destacou as conquistas da CNC, do Sesc e do Senac ao obterem novamente a certificação pela consultoria global Great Place To Work (GPTW) como as melhores empresas para se trabalhar. O GPTW é uma consultoria que apoia organizações a obter melhores resultados por meio de uma cultura de confiança e inovação.



Empenho: diretores parabenizaram o trabalho da CNC junto aos senadores, sensibilizando-os quanto aos impactos da PEC nº 110/2019, principalmente no setor de serviços

Tadros é homenageado no World Company Award

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, foi o grande homenageado da sexta edição do World Company Award (Woca). O evento, que condecora empresas e entidades por meio do principal gestor, foi realizado em Monte Carlo, entre 21 e 24 de abril, e contou com a participação do príncipe de Mônaco, Albert II.

Tadros agradeceu o reconhecimento dado à Confederação. “O prêmio é o corolário de mais de três anos de trabalho pelo fortalecimento do Sistema CNC-Sesc-Senac, dos empresários e dos trabalhadores do setor. Estamos mais fortes a cada dia, buscando estar próximos dos empresários e da população brasileira, das necessidades do País.”



Reprodução



Em seu discurso, o presidente da CNC reforçou a importância do setor terciário brasileiro, que responde por mais de 70% do Produto Interno Bruto (PIB) do País



Reprodução

MEDALHA LIBANESA

No dia 2 de maio, o presidente da CNC, José Roberto Tadros, participou, na sede do Rio de Janeiro da Confederação, do webinar semipresencial Eleições Líbano 2022 – Votação dos Libaneses no Exterior: Desafios e Oportunidades.

O evento, que contou com apoio da CNC, foi realizado pelo Consulado-Geral do Líbano, que também homenageou o presidente da Confederação com a medalha de mérito Imigração Libanesa no Rio de Janeiro.



CNC

ATUAÇÃO PELO EMPRESÁRIO

Instituído em março pelo Congresso Nacional, o empresariado não estava conseguindo aderir ao Programa de Reescalonamento do Pagamento de Débitos no Âmbito do Simples Nacional (Relp).

Por isso, a CNC participou de uma reunião com a Receita Federal para pleitear a operacionalização do Relp e do Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse), ambos com término de adesão em 29 de abril.



Divulgação

CNC NO ENASERV 2022

O presidente Tadros participou da abertura do 13º Encontro Nacional de Comércio Exterior de Serviços (Enaserv), e defendeu que “a cultura exportadora de serviços é essencial para o comércio exterior brasileiro se posicionar com mais protagonismo”. Para Tadros, o setor tem potencial para ajudar a incrementar a economia do País, pelo valor que agrega ao longo de cada operação.

PARCERIA COM A ÍNDIA

O presidente da Fecomércio-MT, José Wenceslau Júnior, esteve com o prefeito de Cuiabá na recepção do embaixador da Índia no Brasil, Suresh Reddy, para falar de investimentos do país asiático no estado. O projeto do Parque da Paz – Mahatma Gandhi, que homenageia o líder indiano, tem sido debatido e conta com a construção de um lago, galerias temáticas e espaços para meditação e ioga.



CNC

SIMPLIFICAÇÃO DE IMPOSTOS

A Divisão de Relações Institucionais da CNC defendeu a manutenção de alíquotas diferenciadas para segmentos econômicos, além da simplificação e neutralidade tributária, em reunião com o deputado Luiz Philippe de Orleans e Bragança.

Ele é autor da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 7/2020, que altera todo o sistema tributário brasileiro para criar apenas três classes de imposto (sobre renda, consumo e propriedade) que poderão ser cobradas, ao mesmo tempo, por União, estados, Distrito Federal e municípios.

CNC



MENSAGEM DO DIA DO TRABALHO

Durante o Conexão CNC-Sesc-Senac, Tadros falou aos colaboradores das três instituições sobre o Dia do Trabalho. Ele destacou a importância da valorização dos trabalhadores e da atuação do Sistema Comércio para o País.




Reprodução



LEGADO




**CNC Transforma
estimula a cultura
de inovação**



Três anos. Foi o tempo necessário para que o Grupo de Trabalho Temporário (GTT), liderado pelo vice-presidente da CNC e presidente da Fecomércio-AC, Leandro Domingos, se tornasse o maior projeto de inovação aberta do setor terciário brasileiro. Aliás, foi mais que um projeto. O CNC Transforma foi um movimento de inovação que envolveu gestores e colaboradores do Sistema Comércio, implementando uma nova era de tecnologia e de inovação.

Desde maio de 2019, o CNC Transforma, por meio de seus quatro pilares – CNC Comunica, CNC Multiplica, CNC Inova e CNC Conecta –, mobilizou centenas de pessoas com cursos, palestras, seminários e imersões. Eventos que ajudaram a formar lideranças e embaixadores da inovação. Com a ajuda desses players, foram identificados e mapeados os desafios internos no Sistema Comércio que necessitavam de soluções criativas, tecnológicas e eficientes.

Com o suporte de startups, diversas aplicações foram apresentadas e implementadas com sucesso. Consolidada essa base, o CNC Transforma irá ganhar novos contornos, sob a liderança da Divisão de Economia e Inovação (Dein) da CNC. O novo titular da área, o economista Guilherme Mercês, um apaixonado por inovações, trouxe consigo a experiência do mercado de inovação e fará do CNC Transforma um projeto ainda mais ousado.



Março de 2020. As medidas de restrição social obrigaram diversos segmentos do comércio de bens, serviços e turismo a fecharem suas portas indefinidamente, devido ao avanço da Covid-19. Os desafios, na época, eram imensos e exigiam dos empresários soluções emergenciais para manter os negócios em atividade, evitando falências, endividamentos sem controle ou demissão de funcionários.

O CNC Transforma, na época, um projeto embrionário que começou a partir de um Grupo de Trabalho Temporário (GTT) criado em maio de 2019 para incluir a inovação nas atividades do Sistema Comércio, fora programado para ajudar os empresários a superar esses desafios.

Uma verdadeira força-tarefa foi criada, reunindo técnicos e especialistas, startups e representantes do setor terciário para desenvolverem, juntos, as melhores soluções em tempo recorde.

O CNC Transforma mergulhou de cabeça no dia a dia do comércio: ouviu os empresários, acompanhou de perto cada fase dos processos de trabalho, identificou os gargalos e entregou ferramentas digitais que aperfeiçoaram as atividades on-line e melhoraram, principalmente, a eficiência na logística e nas vendas. Trabalho em equipe que gerou resultados, deu mais fôlego às empresas e ajudou a plantar a semente da inovação. O CNC Transforma mostrou a sua relevância e o seu potencial, abrindo caminho para um movimento de inovação que envolveu o Sistema Comércio.

“A pandemia foi a oportunidade para nós praticarmos a inovação, como medida mais eficiente para o dia a dia das empresas”, afirma o chefe da Gerência Executiva de Comunicação (Gecom) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), Elienai Câmara, ex-coordenador do CNC Transforma.

Inovação aberta

Sob a condução do vice-presidente da CNC e presidente da Fecomércio-AC, Leandro Domingos, o GTT, que mais tarde se tornou o CNC Transforma, operou dentro do conceito de open innovation (inovação aberta), conectando-se a startups parceiras para cumprir os objetivos primários de fomentar a cultura da inovação, formar lideranças, otimizar os processos, reduzir custos e fortalecer o posicionamento da marca CNC e das entidades associadas no mercado e na sociedade.

“Este movimento foi batizado de ‘transforma’ porque a ideia foi transformar a forma de fazer as coisas, mudando conceitos, estabelecendo uma contracultura. E essa mudança mexeu com a rotina dos empresários e dos colaboradores. Por esta razão, entendemos que, para inovarmos de



Estamos vivendo tempos de muitas transformações. Para que possamos contribuir com as mudanças, é preciso que elas aconteçam, primeiro, dentro de nós”

José Roberto Tadros

Presidente da CNC



O legado deixado pelo CNC Transforma é o de que o Sistema Comércio se uniu para discutir o tema da inovação em sua estrutura, envolvendo representantes de todas as entidades, num movimento de união em prol do desenvolvimento”

Alain McGregor

Chefe da Divisão Jurídica e Sindical (DJS) da CNC



RESULTADOS

INOVA MULTIPLICA

54	Desafios mapeados nas áreas internas na CNC e federações	152	Embaixadores formados em 2 turmas
+60	Startups prospectadas e apresentadas para a CNC	+40	Horas de treinamento por turma
+10	Eventos de <i>matchmaking</i> com startups e CNC	24	Federações mobilizadas e 28 áreas da CNC envolvidas
2	Soluções encaminhadas para a contratação	78	pontuação de excelência NPS

Case: *Gestão de demandas - AGIDESK*

CONECTA COMUNICA

800	Inscritos em 6 eventos realizados	327	Lideranças presentes em 27 eventos
20	Startups apresentadas para federações e sindicatos	186	Participantes ativos nas comunidades de Whatsapp
7	Startups selecionadas, negociadas e disponibilizadas para parcerias com federações e sindicatos	28	Imersões com federações, 16 com a CNC e 5 com os sindicatos
		85	pontuação de excelência NPS



dentro para fora, era preciso inovar de fora para dentro”, explica Elienai.

Manter o Sistema Comércio à frente de seu tempo tem sido uma das metas do presidente da CNC, José Roberto Tadros. Para ele, o CNC Transforma foi importante em dois objetivos, o de estabelecer a cultura de inovação na busca de soluções e de trazer novas tecnologias aos setores do comércio de bens, serviços e turismo. “Estamos vivendo tempos de muitas transformações. Para que possamos contribuir com as mudanças, é preciso que elas aconteçam, primeiro, dentro de nós. Esta missão o CNC Transforma, por meio de seus gestores e participantes, concluiu com louvor”, avalia Tadros.

Pilares

Em parceria com a eMotion Studios, o CNC Transforma tornou-se o mais arrojado projeto de inovação aberta do setor terciário brasileiro. Este grande projeto se dividiu em quatro pilares: CNC Comunica, CNC Multiplica, CNC Inova e CNC Conecta.

O CNC Comunica captou 327 lideranças no Sistema Comércio e realizou 49 imersões, envolvendo federações, sindicatos e divisões internas da CNC. Atualmente, essas lideranças se comunicam por meio de comunidades no WhatsApp, dividindo conhecimentos e ferramentas. Esse trabalho rendeu nota 85 na metodologia NPS (Net Promoter Score), uma pesquisa, tanto quantitativa quanto qualitativa, com o objetivo de ter um panorama sobre a fidelidade dos participantes e quão satisfeitos ficarão com o conteúdo oferecido.



A mudança trazida pelo CNC Transforma mexeu com a rotina dos empresários e dos colaboradores. Entendemos que, para inovar de dentro para fora, era preciso inovar de fora para dentro”



Elienai Câmara

Chefe da Gerência Executiva de Comunicação (Gecom) da CNC

CNC

No CNC Multiplica, foram formados e capacitados 152 embaixadores de inovação, pessoas qualificadas para auxiliar os gestores em suas tomadas de decisão com eficiência e multiplicar em suas bases a cultura da inovação. Os cursos de formação dos embaixadores de inovação em breve estarão disponíveis na UniCNC.

No CNC Inova, foram mapeados 54 problemas dentro da CNC e nas federações a serem solucionados com a ajuda da inovação. O grupo prospectou mais de 60 startups para ajudar a pleitear soluções, duas das quais foram encaminhadas à contratação. Um case de sucesso é o Agidesk, sistema que ajudou a trazer mais

transparência e eficiência às atividades realizadas pelos colaboradores da CNC. Outro exemplo é o Sindi, software que está ajudando o Sindivarejo de Campo Grande (MS) a ampliar suas receitas com contribuições sindicais. De acordo com o gerente executivo Sebastião da Conceição, o Sindi atualiza trimestralmente a lista de empresas de varejo da base de representação e ainda auxilia na cobrança das contribuições sindicais. “Conseguimos resolver dois problemas: melhorar a inadimplência e melhorar a comunicação, alcançando mais empresários que alegam o desconhecimento quanto à existência do nosso sindicato. Com a ajuda do Sindi, ganhamos novos parceiros”, afirma.

O CNC Conecta realizou seis eventos, com mais de 800 inscritos. Nesse processo, foram apresentadas 20 startups para as federações e os sindicatos, das quais foram selecionadas sete para parcerias de tecnologia e inovação.

Apoio e dedicação

Nestes três anos de atividades, o CNC Transforma conseguiu formar uma base sólida de inovação e sustentabilidade no Sistema Comércio. A missão foi cumprida com sucesso, graças ao apoio e à dedicação de colaboradores da CNC, entre eles, o chefe da Divisão de Administração (DA), Marcos Fernandes; o chefe da Divisão Jurídica e Sindical (DJS), Alain McGregor; o chefe da Gerência Executiva Financeira (GEF), Roberto Santos; a analista de Comunicação Fernanda Ramos; e o especialista técnico da DJS Mateus Dornelas.

“Quero destacar o esforço da equipe, que enfrentou inúmeros desafios, principalmente a pandemia, para implementar e consolidar o CNC Transforma”, reconhece Elienai. As próximas fases serão conduzidas pela Divisão de Economia e Inovação (Dein), nova área criada pela CNC e que será liderada pelo economista Guilherme Mercês. “Desejo a ele sucesso nesta jornada e reforço que seguiremos juntos, prestando apoio e auxílio”, reforça.



Podemos dizer que o CNC Transforma deu o pontapé inicial para as entidades superarem o desafio de se desenvolverem no tema da inovação e ainda levarem parte desse conhecimento às suas bases representadas”

Mateus Dornelas

Especialista técnico da Divisão Jurídica e Sindical (DJS)



Conseguimos resolver dois problemas, melhorar a inadimplência e melhorar a comunicação alcançando mais empresários que alegam o desconhecimento quanto à existência do nosso sindicato”

Sebastião da Conceição

Gerente executivo do Sindivarejo de Campo Grande (MS)



CNC

Divulgação

ENTREVISTA: **GUILHERME MERCÊS**

Economista há 15 anos, o novo chefe da Divisão de Economia e Inovação (Dein) também é especialista em inovação e tecnologia. À **CNC Notícias**, ele falou do desafio de movimentar a cultura criativa e de inovação dentro do Sistema Comércio.



Quando começou a sua paixão por inovação?

Há quatro anos, quando passei a fazer parte de projetos na área, inclusive fazendo consultorias para startups. Inovação é uma paixão, porque ela está em tudo o que fazemos. A inovação envolve planejamento, sinergia e execução. Nunca estamos no mesmo lugar.

Inovação ajuda na atividade econômica?

Sim! Economia e inovação caminham juntas e ambas estarão cada vez mais de mãos dadas. Os grandes saltos tecnológicos e transformadores que serão decisivos para a retomada do crescimento econômico no Brasil e no mundo virão por meio desta parceria economia-inovação. Nos próximos anos, o mundo vai passar por mais transformações. Além do olhar para a economia, é importante que as empresas pensem em longo prazo, buscando soluções que agreguem inovação e economia de recursos.

De que maneira a inovação pode ajudar os setores do comércio de bens, serviços e turismo?

Precisamos observar atentamente três frentes importantes: a primeira, o uso da inteligência artificial para entender melhor o comportamento dos clientes,

potencializando as ferramentas de marketing e impulsionando as vendas; a segunda, a logística baseada na energia limpa; e a terceira é a bancarização do varejo, ou seja, o próprio varejo passará a oferecer produtos e serviços financeiros aos clientes, a fim de fidelizá-los por meio de novas soluções que agreguem às suas vidas.

Quais as suas expectativas quanto ao CNC Transforma?

O CNC Transforma estabeleceu quatro pilares em sua estratégia de inovação, para ouvir quem mais interessa, as áreas da CNC, as federações e os sindicatos. Isso foi essencial para firmar a cultura de inovação. Queremos dar sequência a este trabalho, usando a estrutura do CNC Transforma para chegar até a ponta.





Seminário debate desafios e perspectivas da reforma trabalhista brasileira

Debater os impactos dos quase cinco anos da Lei nº 13.467/2017 nas relações de trabalho no País e pensar no futuro da legislação foi o objetivo do seminário virtual Reforma Trabalhista: Desafios e Perspectivas, realizado em 19 de abril. O evento da Escola de Economia de São Paulo da Fundação Getulio Vargas (FGV EESP) contou com o apoio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), da Confederação Nacional da Indústria (CNI) e da Fecomércio-SP, reunindo especialistas em Direito do Trabalho em transmissão realizada pelo YouTube.

Com dois painéis mediados pelo professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA USP), José Pastore, o evento foi aberto pela vice-diretora da FGV EESP, Lilian Furquim, que celebrou a reunião de nomes tão relevantes para o debate.

Sobre a contribuição da CNC para a realização do evento, o presidente da Confederação, José Roberto Tadros, destacou fazer parte da essência da CNC promover conhecimento, debater e defender ideias. “Também está no escopo da nossa atuação apoiar parceiros na jornada por informações de qualidade, ainda mais se tratando de uma pauta tão relevante. É essencial avaliar a forma como a reforma trabalhista colaborou para a manutenção dos empregos durante a pandemia e o que ainda pode proporcionar neste momento de retomada econômica e para a evolução do mercado de trabalho no Brasil.”

Pandemia e responsabilização

No primeiro painel, sobre reflexos na segurança jurídica no dia a dia de empregados e empregadores, os convidados abordaram os avanços da reforma trabalhista e os aspectos que ainda carecem de melhoria. Participaram o ministro do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Ives Gandra da Silva Martins Filho; o juiz do Tribunal Regional do Trabalho (TRT) de Goiás, Rodrigo Dias Fonseca; e o juiz do TRT do Rio de Janeiro, Otavio Calvet.

Para Ives Gandra Filho, a reforma trabalhista trouxe segurança jurídica para as relações de trabalho, começando por dar vez à negociação coletiva. “Essa foi a espinha dorsal da reforma, fazendo com que o Estado, aos poucos, fosse se retirando da resolução de conflitos para que as próprias partes pudessem estabelecer as condições de trabalho mais adequadas”, apontou. O ministro do TST avaliou que a reforma facilitou as relações profissionais durante a pandemia, ao regulamentar temas como o teletrabalho e o trabalho intermitente.

Para o juiz do TRT do Rio, Otavio Calvet, as mudanças foram efetivas ao delegar responsabilidade para as partes. “A reforma trouxe estranheza porque trabalhou com dois vetores que não estávamos acostumados, que são liberdade e responsabilidade”, destacou, acrescentando que a legislação foi ainda um divisor de águas em temas fundamentais como honorários de sucumbência e indicação do valor de cada pedido.

Rodrigo Dias, juiz do TRT de Goiás, reforçou que foi de extrema importância a norma que conferiu maior responsabilização do ajuizamento de ações trabalhistas, mas teme que, por força do julgamento da Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) nº 5.766 pelo Supremo Tribunal Federal (STF), os tribunais estejam no “limiar do reinício do quase vale-tudo” na Justiça do Trabalho.

“No primeiro grau, eu já detecto os efeitos perniciosos dessa decisão, porque alguns advogados começam a perceber que não há maior risco no ajuizamento das ações. Essa decisão retira da reforma uma das suas mais valiosas consequências, que é uma espécie de racionalização das ações trabalhistas”, aponta.

Apesar do consenso sobre as melhorias, os juristas se preocupam com reveses trabalhistas que já percebem no dia a dia. Para o ministro Ives Gandra da Silva Martins, o Tema nº 1.046, sobre os limites da autonomia negocial coletiva, em discussão no STF, está travando a pauta dos tribunais. “É sobre os acordos anteriores a 2017. Agora temos a regra clara”, destacou. O jurista acrescentou que o marco da terceirização também deu mais segurança para as relações de trabalho, jogando luz sobre uma pauta jurídica que o Supremo e o Congresso Nacional esperaram anos para dar solução.

Redução da informalidade

O segundo painel, sobre reflexos na economia e na empregabilidade, reuniu os economistas André Portela (FGV-SP), José Marcio Camargo (PUC-Rio) e Fernando Holanda Barbosa Filho (FGV Ibre), que apontaram os principais impactos provocados pela nova legislação, desta vez, sobre o ponto de vista econômico, e pontuaram temas que ainda precisam de soluções.

André Portela destacou o desafio da legislação em salvaguardar sem prejudicar. Ele pontuou a prevalência do negociado sobre o legislado, a terceirização e os novos modelos de contrato de trabalho (intermitente e teletrabalho) como as principais modificações positivas geradas pela reforma. Por outro lado, apontou questões ainda não resolvidas, já que a lei não abrangeu trabalhadores de aplicativos e informalidade.

José Marcio Camargo (PUC-Rio) avaliou que a informalidade, tão forte no País, é resultado da tentativa de fugir da rigidez da legislação. “A reforma trabalhista, na medida em que permitiu que contratos fossem negociados, gerou condições para redução da informalidade.” Sobre a questão dos aplicativos, Camargo ponderou que o modelo de trabalho por aplicativo é o futuro da relação de trabalho no mundo.

Fernando Holanda Barbosa Filho (FGV Ibre) acrescentou que o desafio agora é pensar quais são os dispositivos disponíveis e quais devem ser criados para dar uma proteção social a esse tipo de trabalhador em vez de criar uma legislação que acabe com essa possibilidade de renda.



CBCSI avalia perspectivas para o mercado imobiliário

As tendências do mercado imobiliário foram debatidas na reunião da Câmara Brasileira de Comércio e Serviços Imobiliários (CBCSI), da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), realizada em formato virtual, no dia 29 de março.

O encontro do órgão consultivo da CNC contou com a participação de representantes dos sindicatos de habitação (Secovis) de vários estados, constituídos por empresas de compra, venda, locação, administração de imóveis e de condomínios residenciais e comerciais.

O coordenador da CBCSI e presidente do Secovi-RJ, Pedro Wähmann, celebrou a recente decisão do Supremo Tribunal Federal (STF) de que é constitucional a penhora de bem de família pertencente a fiador de contrato de locação, seja comercial, seja residencial.

Na votação da corte, prevaleceu o entendimento do relator, ministro Alexandre de Moraes, para quem a possibilidade de penhora do bem não viola o direito à

moradia do fiador, que exerce seu direito à propriedade ao oferecer seu imóvel como garantia contratual de livre e espontânea vontade, com plena consciência dos riscos decorrentes de possível inadimplência.

O coordenador das câmaras setoriais da CNC e presidente do Sistema Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, afirmou que o trabalho da CBCSI foi importante para a decisão do STF. "O início deste processo judicial foi muito temeroso, por isso o movimento das entidades desta câmara foi decisivo para o resultado da votação no Supremo", disse.

O presidente da Comissão de Direito Imobiliário da Ordem dos Advogados do Brasil de Santa Catarina e coordenador de Locação da CBCSI, Leandro Ibagy, compartilha da mesma opinião, destacando que o engajamento dos Secovis influenciou positivamente a decisão.

Sobre as perspectivas para o mercado de locação de imóveis, Ibagy afirmou que foi possível observar um crescimento das

Locação residencial ganha espaço como resultado da alta dos juros para compra de imóveis

shutterstock





carteiras locatícias nos últimos dois anos e a tendência se mostra viva em 2022.

“Nós aguardamos uma manutenção dos ventos favoráveis ao mercado de locação, principalmente na área residencial. Um aspecto que contribui para esse otimismo, infelizmente, vem da alta dos juros no País. Ele acaba sendo um obstáculo para a compra de imóveis. Por outro lado, a locação ganha espaço e aquece o mercado”, explicou.

Para a advogada Moira Toledo, do Secovi-SP, a pandemia fez o morar e o trabalhar ganhar novas dimensões, em que repensar os espaços implica uma mobilidade que se reflete na compra e locação de imóveis. “Com a alta do trabalho remoto nos últimos dois anos, a maneira de utilização desses espaços se transforma. Com expediente híbrido, é possível morar mais longe do trabalho com tranquilidade ou ter a necessidade de pontos de apoio mais próximos, por exemplo, e esse tipo de tendência nos faz repensar o mercado para buscar oportunidades de atrair investimentos”, disse.

A advogada também defendeu que o momento é propício para pensar a modernização da lei do inquilinato,

visando à atração de investimento e ao fortalecimento do mercado.

O presidente do Secovi-PE e coordenador da área de Condomínios da CBCSI, Marcio Gomes, falou sobre as tendências da administração condominial, apontando como grande desafio se destacar em relação aos concorrentes e agregar algum valor aos serviços da empresa que seja perceptível aos condôminos e não somente aos síndicos.

“A utilização de tecnologia de ponta é algo a ser buscado. A utilização de inteligência artificial para atendimento por canais como WhatsApp, telefonia e e-mail, bem como a utilização de Automação Robótica de Processos (RPA, na sigla em inglês), também se apresentam como alternativas importantes”, destacou Gomes.

Segundo o coordenador, uma ferramenta que vem ganhando espaço no mercado é a oferta de serviços e produtos para os condôminos e não apenas para o condomínio, com bons resultados financeiros. Ele citou serviços de manutenção nas unidades privativas, seguros, lavagem de veículos e outros casos vantajosos. “Trabalhar essa relação com o condômino melhora a fidelização e aumenta a rentabilidade”, ressaltou.

Membros da Câmara elogiaram a recente decisão do STF pela possibilidade da penhora de bem de família do fiador de contrato de locação de imóvel não residencial



Entidades do setor de serviços se mobilizam por mudanças na PEC nº 110

A reforma tributária foi o tema de destaque da reunião da Câmara Brasileira de Serviços (CBS), realizada virtualmente no dia 5 de abril. Presidida pelo coordenador Edgar Segato Neto, a reunião contou com a participação de representantes de federações e sindicatos do setor, que intensificaram o apoio a mudanças ao texto da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 110/2019, que tramita na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ) do Senado Federal (leia reportagem na página 28).

Em meio à proposta central de simplificar os tributos que incidem sobre consumo e produção, a PEC nº 110 onera, sobremaneira, o setor de serviços. A estimativa é de que o aumento da carga tributária seja de 30%. O segundo vice-presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e coordenador das Câmaras Brasileiras do Comércio e Serviços, Luiz Carlos Bohn, destacou que o Sistema Comércio preconiza alíquotas diferenciadas ao setor de serviços, respeitando os segmentos e as regiões onde as empresas atuam.

“A tributação deveria ser gradativamente levada ao patrimônio, a exemplo de outros países. A reforma tributária tem as suas virtudes, mas a elevação da carga nos preocupa”, afirmou Bohn.

O presidente da Central Brasileira do Setor de Serviços (Cebrasse), João Diniz, alertou para o risco de majoração de 300% na tributação do setor de serviços, o que pode comprometer os negócios e a geração de empregos. “Precisamos mobilizar as nossas bases, afinal, a PEC nº 110 leva à perda de competitividade e ao desemprego. O setor de serviços representa 70% do Produto Interno Bruto (PIB) e a nossa voz precisa ser ouvida pelo parlamento”, afirmou.

O diretor financeiro da Federação Nacional das Empresas Prestadoras de Serviços de Limpeza e Conservação (Febrac) e representante titular da Fecomércio-RN na CBS, Edmilson Pereira, destacou que a entidade realizou campanhas na mídia sobre a PEC. O próximo passo, sugeriu ele, é mobilizar senadores e deputados, orientando-lhes quanto ao risco da matéria para o setor de

serviços, que emprega milhões de pessoas. “Se não nos mobilizarmos, pagaremos a conta”, ressaltou.

Já o presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), Sérgio Approbato Júnior, que considera a PEC nº 110 um “cheque em branco”, disse que as empresas desconhecem a dimensão exata dos impactos causados pela elevação da carga tributária ao setor de serviços, por falta de clareza da proposta. No entanto, ele aposta no adiamento da votação da PEC no Senado, o que dará mais tempo para discutir a pauta.

“Existem pontos que vão além da lógica e que nos trazem insegurança jurídica. Mas eu tenho fé de que teremos um consenso no Congresso Nacional, porque toda a atividade econômica, ao fim, será afetada de forma negativa”, ponderou o presidente.

Ações institucionais

O especialista executivo da Divisão de Relações Institucionais (DRI) da CNC, Reiner Leite, atualizou a CBS quanto às últimas ações em torno da PEC. De acordo com ele, em parceria com a Cebrasse, a CNC apoiou a Emenda nº 170, de autoria do senador Jader Barbalho (MDB-PA), cujo texto é mais razoável para o setor de serviços, criando alíquotas diferenciadas para os segmentos da economia.

Já que ela não foi acolhida pelo relator da matéria, o senador Roberto Rocha (MDB-MA), a CNC vem buscando apoio das lideranças partidárias para destacar a Emenda nº 170 e colocá-la em votação na CCJ do Senado, a fim de mitigar os efeitos da reforma tributária para o setor de serviços. “Precisamos do apoio das federações e entidades, no sentido de mobilizar os senadores para que possamos ser bem-sucedidos nesta empreitada”, destacou.

Outras pautas

Sob a mediação do coordenador Edgar Segato, os membros da CBS, junto aos técnicos da CNC, discutiram diversas outras pautas de interesse do setor de serviços. Entre eles, o Estatuto da Segurança Privada e da Segurança das Instituições Financeiras; e o Projeto de Lei nº 4.131/2020, que dispõe sobre o pagamento de adicional de insalubridade aos profissionais de limpeza de hospitais e garis coletores de lixo hospitalar e domiciliar.

Também foi discutido o andamento do Projeto de Lei nº 5/2015, que inclui a atividade de representação comercial no Regime Unificado de Arrecadação de Tributos e Contribuições; o Projeto de Lei nº 3.717/2021, que institui a Lei dos Direitos da Mãe Solo; atualizações sobre os Grupos de Trabalho Tripartite (GTT) que analisam a Lei da Aprendizagem; e a Lei nº 14.311/2022, que regulamenta o retorno das gestantes ao trabalho presencial, com vacinação completa contra a Covid-19.



Na análise dos técnicos da CNC, o setor de serviços será um dos mais impactados pela PEC nº 110

CBCGAL analisa efeitos da modernização trabalhista no setor de alimentos

>>>>>> A Câmara Brasileira do Comércio de Gêneros Alimentícios (CBCGAL) se reuniu, de forma virtual, no dia 13 de abril, para debater os efeitos da reforma trabalhista nas atividades terciárias do País. Por meio da Lei nº 13.467, a reforma foi sancionada em 2017 pelo ex-presidente Michel Temer.

Para falar sobre o assunto, foram convidados o sociólogo e professor José Pastore, que é consultor da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) na área trabalhista e presidente do Conselho de Emprego e Relações do Trabalho da Fecomércio-SP, e o presidente do Sindicato dos Comerciantes de São Paulo, Ricardo Patah, que também é presidente da central União Geral dos Trabalhadores (UGT).

Para Pastore, a reforma trabalhista trouxe uma série de inovações. As três principais

são a regularização de atividades terceirizadas, que permite que as empresas terceirizem todos os seus setores, incluindo as atividades-fim; a prevalência do negociado sobre o legislado, que prioriza acordos e convenções coletivas de trabalho; e a responsabilidade das duas partes na impetração e condução das ações trabalhistas, medida que foi revogada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), mas há possibilidade de ser restaurada, por meio de uma Ação Direta de Constitucionalidade (ADC), já apresentada.

Pastore ressaltou, no entanto, que nem todas as medidas estipuladas na reforma foram plenamente implementadas e interpretadas. “Qualquer reforma representa um processo contínuo, que acompanha as mudanças do mercado de trabalho, para que ele funcione de forma mais eficiente. Por sua complexidade, a reforma trabalhista tem uma imen-

Reprodução



Foi a primeira reunião da câmara no ano, ainda no formato virtual



O quadro inflacionário no Brasil tem impactado o mercado de alimentos

sidão de inovações e a maioria ainda não foi interpretada pelas partes, o que vai demorar um tempo para acontecer”, disse (leia reportagem na página 20).

Já Ricardo Patah argumentou que a reforma “criou situações desfavoráveis” para o trabalhador. “Grandes estruturas nacionais, como a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), merecem atualizações periódicas. A reforma de 2017, entretanto, dissolveu alguns ganhos para os comerciários e deve ser pensada para estimular um ambiente favorável na relação entre capital e trabalho, juntamente a outras reformas estruturais”, afirmou.

Cenário do varejo de alimentos em 2022

Convidado a falar sobre as perspectivas do segmento alimentício para este ano, o assessor econômico da Fecomércio-SP Fábio Pina observou que, além dos efeitos da pandemia da Covid-19, a guerra entre Rússia e Ucrânia tem acentuado o quadro inflacionário no Brasil e no mundo, o que afeta diretamente o mercado de alimentos.

“No primeiro semestre deste ano, o crescimento no segmento de supermercados foi quase nulo. Cerca de 70% dos consumidores

apresentam algum tipo de endividamento e a inadimplência também está subindo, com a massa salarial caindo no País”, afirmou.

Pina explicou que o setor alimentício, que teve bom desempenho durante a pandemia, não estava competindo com outros setores naquele momento, por conta das restrições sanitárias e medidas de isolamento, que atingiram em cheio o setor de serviços, por exemplo. “O momento é diferente”, diz Pina.

“O problema que vejo agora, com a alta inflacionária, é um consumidor cada vez mais avesso, que reduz até mesmo o consumo de itens básicos, como os alimentos. Com o crescimento extremamente tímido do Produto Interno Bruto (PIB), não vejo um cenário muito positivo. O crédito disponibilizado chegou ao limite e não vejo como o consumo das famílias pode crescer nos próximos meses”, analisou.

O coordenador da CBCGAL, Álvaro Furtado, destacou ainda que as eleições deste ano não favorecem o índice de confiança do empresário. “O processo eleitoral dificultará a situação do mercado no segundo semestre. Além disso, o cenário é nebuloso e a economia depende do consumo, que tende a diminuir com a ausência de ferramentas de estímulo”, afirmou.

Luiz Carlos Haully detalha PEC da reforma tributária

O presidente da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), José Roberto Tadros, recebeu, no dia 28 de março, de maneira virtual, o ex-deputado federal Luiz Carlos Haully (PSDB-PR), que apresentou os principais pontos da Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 110/2019, em tramitação no Senado Federal.

A matéria, que tramita na Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ), teve a sua votação adiada duas vezes por causa de divergências com o texto do relator, o senador Roberto Rocha (PTB-MA). Uma equipe de técnicos e consultores da CNC acompanhou a apresentação de Haully.

A CNC defende a simplificação e a desburocratização do sistema tributário brasileiro, entendendo que a redução dessa carga sobre o setor produtivo é fundamental para estimular a competitividade e melhorar o ambiente de negócios do País. Entretanto, o texto apresentado pelo relator e que aguarda votação preocupa a CNC, as federações e os sindicatos que integram o Sistema Comércio, principalmente pelos impactos que podem gerar às empresas do setor de serviços.

A CNC é a favor de um novo sistema tributário, mas defende ajustes no texto da PEC nº 110

“Somos a favor da reforma tributária, indiscutivelmente, mas o texto da PEC nº 110 precisa de ajustes. Não é possível onerar o setor de serviços, que é internamente utilizado pelo cidadão. Quem vai ser punida é a população de baixa renda, que terá esse custo repassado”, frisou o presidente Tadros.

Excesso de tributos de consumo

Haully fez uma detalhada apresentação do sistema tributário brasileiro, apresentando os números da arrecadação. Ele classificou o sistema como “manicômio tributário” e “Frankenstein funcional” com altos níveis de contencioso judiciário, renúncia fiscal e sonegação. “Há 38 anos, nosso crescimento é abaixo da média mundial. Temos muitos grandes tributos de consumo no Brasil e apenas dois no mundo, além do excesso de incentivos dados por aqui”, apontou o ex-deputado.

Tadros observou que determinadas regiões precisam de incentivo, sob pena de perderem a condição de sobrevivência. “Há interesses internacionais muito grandes, como é o caso do meu estado do Amazonas. Regiões que precisam de incentivo, ser habitadas, ter renda, para ser niveladas ao resto do Brasil. Nem todo incentivo é execrável. A exemplo da China, que está enriquecendo porque criou as zonas de exceção para desenvolvimento”, observou o presidente.

Haully agradeceu a oportunidade de poder apresentar a proposta e pontuou sobre dois temas de interesse do comércio. “Quero asseverar e garantir que a PEC não mexe com o Sistema S e que tanto a Zona Franca de Manaus quanto as Zonas de Processamento de Exportação (ZPEs) estão mantidas”, afirmou.

Impostos unificados

Haully explicou que a proposta prevê a extinção de nove tributos e a criação do





Presidente Tadros com o ex-deputado Haully e com o presidente da Fecomércio-PR, vice-governador do Paraná, Darci Piana

Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), que terá as características de um Imposto sobre Valor Agregado (IVA), cobrado no destino. O modelo é padrão na Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a reforma é considerada por economistas como uma das principais formas de aumentar o potencial de crescimento da economia brasileira. As padronizações, em alíquotas e sistemas para cobrança, também foram ressaltadas.

Para Tadros, haverá que se considerar, primeiramente, a reforma administrativa, “sob pena de a reforma tributária cair por terra, porque, enquanto o Estado continuar se agigantando, nós não vamos ter condições de aguentar os tributos restritos, que a cada dia vão ampliando e acrescentando penduricalhos”, afirmou.

O presidente da CNC reforçou que, “enquanto as empresas não derem lucro e enquanto o trabalhador não for bem remunerado, para se ter uma sociedade de consumo de 220 milhões de habitantes, não podemos aspirar a ser uma economia moderna, nem plenamente capitalista e muito menos figurar entre os países mais ricos do mundo”.

Pontos de atenção

Consultor técnico da Fecomércio-RJ e membro do Grupo de Trabalho (GT) da

CNC que analisa as propostas de reforma tributária em discussão no Congresso Nacional, Gilberto Alvarenga elencou quatro pontos de atenção do texto apresentado na CCJ: transparência, não cumulatividade, alíquotas setoriais e tratamento das empresas do Simples.

“Sabemos que já foram feitos ajustes importantes para tornar a reforma mais receptiva, como separar CBS e IBS e a exclusão do salário-educação, assim como também entendemos a importância da cobrança eletrônica simplificada. Mas precisamos olhar para esses pontos”, observou Alvarenga.

O presidente da Fecomércio-PR, Darci Piana, também participou da reunião, destacando o trabalho realizado junto ao ex-deputado no estado. “Precisamos unir as equipes para ajustar os pontos que estão divergentes. Conhecemos o Haully de muitas ações em parceria e defesa do Sistema aqui no Paraná”, ressaltou.

Participaram ainda da reunião a secretária-geral da CNC, Simone Guimarães; o chefe da Divisão Jurídica e Sindical, Alain Mac Gregor; a chefe da Divisão de Relações Institucionais, Nara de Deus Vieira; o chefe da Divisão de Economia e Inovação, Guilherme Mercês; o chefe da Gerência Executiva de Comunicação, Elienai Câmara; e o advogado Bruno Murat.



Renalegis destaca união para construção da Agenda Institucional

O Sistema Comércio se prepara para construir uma agenda com propostas para o desenvolvimento do País. A Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apresentou aos representantes das federações o projeto da Agenda Institucional do Sistema Comércio, que será desenvolvida para mapear os temas prioritários para o empresariado que tramitam nos Poderes Legislativo e Executivo. Os detalhes foram mostrados no dia 30 de março, durante a 40ª reunião da Rede Nacional de Assessorias Legislativas do Sistema CNC-Sesc-Senac (Renalegis).

A Agenda Institucional é um projeto colaborativo, voltado para os posicionamentos políticos e técnicos do Sistema Comércio. “Ela servirá como um mapa, um plano de atuação para avançarmos no desenvolvimento do setor terciário e do País”, explica o presidente da CNC, José Roberto Tadros. “Para este projeto, a Confederação conta com o fundamental

apoio das federações na discussão e na consolidação dos temas prioritários, levando em consideração as principais demandas pelo olhar do empresário”, completa Tadros. Os destaques dessa agenda farão parte de um documento público que será levado aos presidentes, sendo essa a contribuição da CNC com propostas de desenvolvimento social e econômico para o Brasil.

Presente na reunião, a secretária-geral, Simone Guimarães, destacou que a Agenda Institucional é fruto do compromisso assumido pelo presidente José Roberto Tadros, de integrar o Sistema Comércio e de mantê-lo protagonista na defesa do comércio de bens, serviços e turismo.

Nara de Deus, chefe da Divisão de Relações Institucionais (DRI), agradeceu ao grupo da Renalegis pelo apoio na estruturação da agenda. “Temos conseguido resultados positivos, e isso se deve ao engajamento e ao entrosamento da Renalegis. Ressalto a união e a força deste grupo. Vamos continuar fortes para atingir o sucesso em nossas ações”, enfatizou.

Para discutir os temas de interesse e incluí-los na Agenda Institucional, a CNC vai promover reuniões plenárias, no dia 17 de maio, para que os dirigentes das federações e dos sindicatos, além dos departamentos nacionais do Sesc e Senac, possam deliberar sobre as prioridades. A expectativa é obter uma relação de temas, com posicionamentos consolidados, dentro de um mapa de atuação. Os macrotemas da Agenda Institucional serão extraídos para compor um documento público, o qual será instrumento de uma agenda da Confederação com os presidentes.

Reunião para discutir os macrotemas e as pautas regionais será realizada neste mês



E agora, Brasil? discute os impactos da guerra na Ucrânia

Especialistas discutiram a economia brasileira no cenário geopolítico impactado pelo conflito no Leste Europeu



A depender do tempo que vai durar o conflito no Leste Europeu, a inflação seguirá corroendo a renda dos brasileiros. A guerra, com todo seu drama humano, trouxe oportunidades raras ao Brasil no ramo do agronegócio, as quais precisam ser aproveitadas. Esta foi a avaliação dos especialistas que participaram, no dia 31 de março, do debate on-line E agora, Brasil?, o primeiro da série em 2022, mediado pela editora de Economia de *O Globo*, Luciana Rodrigues, e pelo chefe da redação da sucursal de Brasília do *Valor Econômico*, Fernando Exman.

O evento, realizado pelos jornais com o patrocínio da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), discutiu os impactos da guerra da Ucrânia na economia brasileira. Para o ex-ministro da Fazenda e do Meio Ambiente, Rubens Ricuperero, o pior cenário é de uma guerra que dure mais de três meses, envolvendo, inclusive, outros países aliados à Organização do Tratado do Atlântico Norte (Otan). O professor da Fundação Getúlio Vargas (FGV) e do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) Armando

Castelar destacou que o maior impacto da guerra nos brasileiros é a inflação, resultante das variações na cotação do petróleo e de outras commodities, como trigo e milho. O mercado de criptoativos, segundo ele, pode ser fortalecido.

Já o diretor de mercados da Associação Brasileira de Proteína Animal (ABPA), Luís Rua, analisou que a guerra deixa o Brasil em situação favorável no mercado internacional. Diante das sanções econômicas impostas pelos Estados Unidos e países da Otan, o Brasil poderá vender seus produtos a países que tiveram negócios com a Rússia interrompidos.

Para o senador Jean Paul Prates (PT-RN), este é o momento de repensar a posição estratégica do Brasil no cenário geopolítico, analisando a autonomia do País sobre recursos e insumos. Por fim, o vice-presidente de Investimentos e Controladoria da M. Dias Branco, Gustavo Theodoro, ressaltou que a economia segue em mar revolto não apenas por causa da guerra, mas pelos desafios que já existiam, como a pandemia e as eleições.

CENÁRIO DE UMA ECONOMIA EM BUSCA DA NORMALIDADE

Enquanto os estados batem recorde de investimentos, o turismo dá sinais de reação e o chamado Open Banking pode incluir mais de 4,5 milhões de brasileiros no mercado de crédito. Mas a carga tributária não dá trégua. É o que mostra o consultor econômico da Presidência da CNC, Ernane Galvêas.

PIB e investimentos

Os estados iniciaram o ano letivo de 2022 com investimentos acelerados. Os investimentos no agregado dos 26 estados e do Distrito Federal somaram R\$ 4,24 bilhões no primeiro bimestre do ano, um aumento de 115% contra o R\$ 1,97 bilhão investido em igual período de 2021.

As empresas brasileiras captaram R\$ 105,2 bilhões no mercado de capitais doméstico no primeiro trimestre de 2022, informa a Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Segundo a entidade, trata-se de um valor recorde dentro da série histórica para um primeiro trimestre.

Mercado de trabalho

As regiões brasileiras com vocação para o turismo estão puxando a criação de vagas com carteira assinada no mercado de trabalho, ao lado de localidades produtoras de commodities,

aponta estudo da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). No ranking dos 20 municípios que mais ampliaram o emprego formal, o turismo era atividade relevante em metade deles. A confiança do empresário de serviços turísticos também tem mostrado recuperação, segundo dados da Fundação Getulio Vargas (FGV).

Sistema financeiro

Segundo um levantamento feito pela Serasa Experian, o sistema do Banco Central, Open Banking, deve possibilitar a inclusão de 4,6 milhões de brasileiros no mercado de crédito e tem a possibilidade de injetar R\$ 760 bilhões na economia, um dinheiro que pode alavancar a retomada de comércio e serviços enquanto as atividades ainda se recuperam do baque da Covid-19.

Agricultura

A invasão russa na Ucrânia fez as cotações do trigo encerrarem março com maior média mensal da história na Bolsa de Chicago. Cálculos do Valor Data mostraram que o valor médio chegou a US\$ 10,9941 por bushel, um aumento de 35,2% em relação a fevereiro. Na comparação com março de 2021, a elevação foi de 73,6%.

Setor público

De acordo com números divulgados pelo Ministério da Economia, a carga tributária do governo geral alcançou 33,90% do Produto Interno Bruto (PIB) em 2021, subindo 2,14 pontos percentuais em relação aos 31,77% registrados no ano anterior.



Ernane Galvêas
é consultor econômico da
Presidência da CNC



De acordo com números divulgados pelo Ministério da Economia, a carga tributária do governo geral alcançou 33,90% do PIB em 2021”

A CAUTELA DAS EMPRESAS COM OS “HACKERS DO BEM”

A segurança das informações é um fator crítico para as organizações, às voltas com a necessidade de sanar suas vulnerabilidades. A escassez de profissionais especializados na área impõe a busca por novas soluções, como mostra Marcelo Barreto, consultor jurídico da Presidência da CNC.

Importante ferramenta na utilização de recursos computacionais, a segurança das informações é tema diuturno no âmbito corporativo, uma vez que violações na área da informática e possíveis vulnerabilidades ocupam espaço nas preocupações das governanças empresariais. Trata-se, inclusive, de matéria regulamentada pelo Marco Civil da Internet e pela Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais.

Diante da escassez de especialistas nessa área, as empresas têm recorrido a Programas de Identificação de Falhas, também conhecidos como Programas de Recompensa por Bugs (Bug Bounty Programs ou Vulnerability Reward Programs – VRP). São programas de recompensas concedidas a especialistas a cada vulnerabilidade que for descoberta, com objetivos de localizar previamente “brechas de segurança” e, assim, reduzir riscos e evitar que negócios comerciais sejam impactados por invasões informáticas, vírus e outras formas maliciosas de perturbação nas atividades de Tecnologia da Informação.

No Brasil, foi lançada em 2020 a primeira plataforma de “bug bounty”, com a participação de mais de 1.500 especialistas. As recompensas podem chegar a R\$ 8 mil por falha identificada. É uma espécie de “terceirização”, já que se transfere a empresas de tecnologia a missão de encontrar falhas num sistema computacional, o que, normalmente, é tarefa realizada por um setor interno próprio da corporação. Esta opção é lançada, naturalmente, diante das maiores chances

de encontrar vulnerabilidades, já que são arregimentados inúmeros técnicos para identificá-las, com um melhor “olhar clínico”. A preferência sobre a escolha da pessoa ou empresa contratada, todavia, precisa ser certa, almejando a qualidade dos serviços. A questão envolve, por outro lado, total confiança nos “hackers do bem”, pois estes serão autorizados a sondar e a testar sistemas de “softwares” remotamente, o que pode danificar o sistema computacional, gerar apropriação indevida de dados e ainda permitir revelações de informações sigilosas a terceiros.

É tudo uma questão de máximo rigor e fé na escolha, pois o “hacker” participante precisa passar por um processo de validação antes de iniciar suas atividades, que devem estar reguladas por um contrato com claras atribuições e responsabilidades.



As recompensas podem chegar a R\$ 8 mil por falha identificada. É uma espécie de “terceirização”, já que se transfere a empresas de tecnologia a missão de encontrar falhas num sistema computacional”



Marcelo Barreto é consultor jurídico da Presidência da CNC



Pesquisas Econômicas



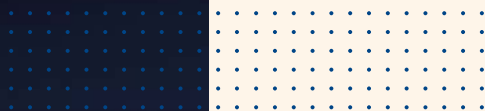
Consumo baseado no crédito repercute nos dados de abril

O cenário econômico segue acirrando as condições de consumo, com inflação alta e persistente e crédito mais caro em razão dos juros elevados. Mas nem os juros altos reduziram a demanda por crédito, que surge como uma saída para as famílias sustentarem seu consumo e pagarem contas do dia a dia.

Para dar conta desse consumo de curto prazo, o cartão de crédito é a modalidade mais recorrente e a principal responsável por puxar o endividamento. Em abril, o número de brasileiros endividados bateu novo recorde, com 77,7% das famílias com alguma dívida, segundo a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic).

Se, por um lado, os juros não frearam o consumo, por outro, as perspectivas de movimentação das vendas com datas como a Páscoa, o Dia das Mães e a liberação de recursos do FGTS, somadas à antecipação do 13º salário pelo governo federal, parecem ter influenciado a confiança do comércio. Em abril, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) cresceu 2,0%, alcançando 118 pontos.

E, apesar de seguir abaixo do nível de satisfação (100 pontos) desde 2015, a Intenção de Consumo das Famílias (ICF) teve a quarta alta mensal consecutiva em abril, chegando a 78,5 pontos. A ICF segue puxada pelos indicadores de emprego, com a percepção de melhoria no mercado de trabalho criando condições de consumo favoráveis no curto prazo. Mas, no longo prazo, também aqui prevalece a cautela.



Mercado de trabalho é destaque positivo na Intenção de Consumo das Famílias

A Intenção de Consumo das Famílias (ICF) apresentou, em abril, o quarto aumento mensal consecutivo, de 2,7%. Com o avanço, o indicador apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) atingiu 78,5 pontos, o maior patamar desde maio de 2020, quando havia registrado 81,7 pontos. Apesar de seguir abaixo do nível de satisfação (100 pontos), o que acontece desde abril de 2015 (102,9 pontos), o resultado foi melhor do que o alcançado em igual mês do ano passado, quando a ICF apresentou 70,7 pontos.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, avalia que esses resultados foram fortemente influenciados pela recuperação do mercado de trabalho. “Estamos vivenciando um momento de retomada da economia, o que faz com que a população se sinta mais esperançosa em relação às oportunidades profissionais. Com mais empregos, os consumidores passam a ter maior acesso à renda.”

As perspectivas mais positivas foram confirmadas pelo aumento de todos os índices da pesquisa na comparação mensal. Já na comparação anual, Momento para Duráveis apresentou queda de 4,3% e Acesso ao Crédito retraiu 2,1%. Segundo a análise, isso pode ser explicado pelo encarecimento do crédito provocado pelo aumento constante da Selic, realizado pelo Banco Central como forma de controlar a inflação.

Na avaliação por faixa de renda, as famílias com ganhos acima de dez salários mínimos mostraram nível de insatisfação de 94,5 pontos, mas com aumento mensal de 2,8% e alta anual de 13,3%. Já nas famílias com renda abaixo de dez salários mínimos, a variação em relação ao mês anterior foi semelhante, com crescimento de 2,7%, atingindo 75,2 pontos. Na comparação com igual período de 2021, a expansão foi de 10,5%.

>>> ICF

é um indicador com capacidade de medir a avaliação que os consumidores fazem de aspectos importantes da condição de vida de sua família, como sua capacidade de consumo e suas condições de crédito.

EMPREGO ATUAL E PERSPECTIVA PROFISSIONAL

Os destaques positivos da pesquisa ficaram por conta dos índices Emprego Atual, com alta mensal de 2,8%, e Perspectiva Profissional, com a maior expansão mensal, de 5,7%, chegando a 94,9 pontos. Emprego Atual atingiu o maior nível desde abril de 2020, com uma pontuação de:



103,9
PONTOS



CNC



Considerando todos os resultados de abril, as famílias revelaram uma percepção positiva no curto prazo, com as melhorias no mercado de trabalho, criando condições de consumo favoráveis. Contudo, os efeitos da guerra no exterior e os problemas internos com a inflação e os juros levaram os consumidores a serem mais cautelosos com suas apostas para o longo prazo”

Catarina Carneiro da Silva,
economista responsável pelo estudo

Endividamento e inadimplência alcançam novos recordes da série histórica

O percentual de famílias que relataram ter dívidas a vencer alcançou 77,7% do total de famílias brasileiras em abril, a maior proporção da série histórica da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic). Apurado desde janeiro de 2010 pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o índice avançou 0,2 ponto percentual (p.p.) no mês e 10,2 p.p. em relação a abril de 2021, quando a parcela correspondia a 67,5%.

De acordo com a pesquisa, a tendência de alta no endividamento se mantém com os juros de mercado mais elevados. “A inflação alta, persistente e disseminada (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA em 11,3% ao ano) mantém a necessidade de crédito para recomposição da renda, fazendo com que as famílias encontrem nos recursos de terceiros uma saída para a manutenção do nível de consumo”, avalia o presidente da CNC, José Roberto Tadros.

O tempo de comprometimento com dívidas caiu novamente em abril (7,1 meses), com mais pessoas endividadadas no período de até três meses (25,1% do total de endividadados). Já o percentual de endividadados por mais de um ano segue em queda, representando 32,9% dos endividadados.

Inadimplência acelera

A parcela da população com dívidas ou contas em atraso também alcançou o maior patamar histórico, atingindo 28,6% do total de famílias, com alta de 0,8 p.p. na passagem mensal e de 4,3 p.p. acima do apurado em abril de 2021. O valor teve crescimento de 4,4 p.p. em relação ao registrado em fevereiro de 2020, antes da pandemia da Covid-19. Já a fração que declarou não ter condições de pagar suas contas ou dívidas em atraso e, portanto, permanecerá inadimplente chegou a 10,9% e apresentou aumento mais modesto de 0,1 p.p. ante março. O percentual é 0,5 p.p. maior do que o registrado em abril de 2021 e o maior desde dezembro de 2020.

>>> PEIC

é apurada mensalmente pela CNC desde janeiro de 2010. Os dados são coletados em todas as capitais dos estados e no Distrito Federal, com 18 mil consumidores.

CNC



A alta da inadimplência está associada ao consumo em um pior ambiente inflacionário. Os orçamentos mais acirrados têm levado mais famílias a atrasarem o pagamento de contas e dívidas e a usarem mais o cartão de crédito, que é a modalidade de dívida para o consumo de curto prazo. Além disso, o contínuo encarecimento do crédito e a fragilidade apresentada no mercado de trabalho devem seguir afetando negativamente a dinâmica da inadimplência”

Izis Ferreira,
economista responsável pela pesquisa

CARTÃO DE CRÉDITO



88,8%

É a porcentagem das famílias com dívidas no cartão de crédito, única modalidade que apresentou aumento em abril. Apesar de oferecer os custos mais elevados, o cartão de crédito segue como o tipo de dívida mais comum entre os consumidores, revelando que o endividamento está ocorrendo essencialmente no consumo de curto prazo.

Confiança do comércio volta a crescer após dois meses

Após registrar redução em fevereiro e março, o Índice de Confiança do Empresário do Comércio (Icec) subiu 2% em abril, alcançando 118 pontos e acumulando, no quadrimestre, alta de 0,86%. Apesar do crescimento modesto, o indicador, apurado pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), apresentou melhor resultado do que o apurado nos quatro primeiros meses de 2021, quando registrou queda de 9,24%.

O presidente da CNC, José Roberto Tadros, avalia que a percepção mais positiva dos comerciantes pode estar relacionada às vendas de Páscoa e Dia das Mães, além da expectativa pela liberação do 13º salário dos aposentados, o aumento da participação do crédito consignado de 35% para 40% no endividamento, e a entrada na economia dos recursos advindos do saque do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS).

“Um fator que também é muito relevante é a percepção de efeitos decorrentes da dinâmica do mercado de trabalho, que tem revelado evolução gradual”, observa Tadros.

Expectativas positivas

A única queda registrada na composição do Icec foi no subíndice relativo à contratação de funcionários, em Intenções de Investimento, que apresentou retração de 0,1%. Já o subíndice relativo à empresa contou com o aumento mais significativo, de 3,9%, influenciando o crescimento geral do indicador, de 1,6%.

Os dados também apontaram maior nível de confiança entre empresários das micros e pequenas empresas (2,1%), enquanto os das médias e grandes não revelaram variação. Já no recorte por categorias de uso, os segmentos de bens semiduráveis (5,9%) e duráveis (5,8%) se mostraram bem mais confiantes do que os de não duráveis (0,9%).

CONDIÇÕES ATUAIS

Entre os indicadores que compõem o Icec, Condições Atuais do Empresário do Comércio foi o destaque positivo. O indicador mede as condições atuais quanto à economia, que teve aumento de 6,5%, quanto ao setor (3,6%) e à empresa (3,3%). O avanço chamou a atenção, pois esse indicador vinha apurando a maior insatisfação. Em abril, Condições Atuais do Empresário do Comércio teve alta de:



4,2%



CNC



Os resultados do Icec denotam otimismo em relação à dinâmica de vendas do próximo mês. A alta pode estar associada a ajustes e incrementos que os empresários demonstram ter intenção de realizar nas suas organizações”

Antonio Everton Chaves Junior,
economista responsável pela
análise da pesquisa

>>> ICEC

é um indicador mensal antecedente, apurado entre os tomadores de decisão das empresas do varejo. A amostra é composta por seis mil empresas de todo o País.

CNC



APOIO ÀS MICROS E PEQUENAS EMPRESAS

“É uma parceria sem precedentes na história destas duas entidades (Senac e Sebrae), com um grande projeto de apoio às micros e pequenas empresas de todo o Acre, com foco na recuperação econômica e na manutenção e no crescimento de seus empreendimentos.”

Leandro Domingos,

presidente da Fecomércio-AC, sobre o programa de consultorias empresariais, que já atendeu 2,5 mil empresas

MOBILIDADE URBANA

“Na condição de representante do segmento empresarial, convocamos empresários, representantes de entidades, para entender como se dará a obra, os eventuais impactos da obra nos estabelecimentos comerciais localizados na área.”

Marcelo Queiroz,

presidente da Fecomércio-RN, sobre as obras nas trincheiras de duas avenidas comerciais em Natal



CNC

SETOR ESTRATÉGICO

“O turismo é um segmento que movimenta muito a economia das cidades e gera muitos postos de trabalho. Foi o setor mais atingido pela pandemia e agora precisamos focar em seu desenvolvimento. A apresentação do planejamento estratégico do Conetur para 2022 e o lançamento do vídeo *Encantos de Rondônia* atendem a esse propósito.”

Raniery Coelho,

presidente da Fecomércio-RO, em reunião do Conetur realizada no evento Estação Turismo

CNC





Turismo e Hospitalidade



Investimento que gera empregos

Em maio de 2022, pesquisa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) mapeou, entre os municípios brasileiros, com pelo menos dez mil trabalhadores, aqueles que tiveram maior expansão do mercado formal de trabalho nos últimos vinte meses (entre julho de 2020 e fevereiro de 2022).

Segundo o levantamento, entre os 20 municípios com maior avanço na abertura de postos de trabalho, dez têm o turismo como atividade relevante economicamente. E a CNC reafirma, em eventos e com o projeto Vai Turismo, a importância do setor na geração de empregos.

O Vai Turismo entra na fase final das oficinas nos estados, validando as propostas prioritárias. Das propostas regionais, foram definidas cerca de 40 diretrizes estratégicas e de políticas públicas que embasam o documento nacional, entregue em reunião do Cetur/CNC e que segue para refinamento pelas 30 entidades nacionais do Conselho.

O destino turístico desta edição é uma síntese da diversidade cultural brasileira e conecta inovação, negócios, eventos e tecnologia para apontar os caminhos da recuperação. Sejam bem-vindos e bem-vindas a São Paulo. A Fecomércio-SP defende um turismo estratégico, com investimento e continuidade de políticas públicas, para contribuir no desenvolvimento de todo o País.

Pelo Brasil, a Fecomércio-PR apoia o planejamento estratégico em 15 regiões turísticas do estado. Em Rondônia, o Sistema Fecomércio também investe no planejamento do Conetur. Já em Minas Gerais, o Sistema Fecomércio-MG apoia a criação da Via Liberdade, rota turística e cultural, enquanto, no Rio, o Cetur da Fecomércio-RJ recebe os novos secretários de Turismo do estado e do município.

Quer aproveitar tudo isso e mais? Não perca tempo e embarque conosco em mais esta viagem.

COLABORARAM NESTA EDITORIA:

Filipe Lopes, Elisa Klabunde, Guilherme Dietze,
Giovana Zulato e Lucas Mota



Cetur e entidades empresariais definem temas da “linha de frente” do turismo

O período eleitoral impõe enormes desafios e oportunidades ao setor de turismo e a toda a sua cadeia de negócios, que ainda tentam se recuperar dos prejuízos dos últimos anos de pandemia. Em um esforço conjunto do setor que quer garantir que o cenário seja diferente no futuro, o Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) reuniu empresários e representantes da cadeia produtiva do turismo, na sede da Fecomércio-SP, em 31 de março, para debater os próximos passos do projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro.

O movimento nacional de iniciativa da CNC busca traçar os caminhos para o desenvolvimento pós-pandemia, além de recomendar ao poder público pautas que estimulem o desenvolvimento sustentável

de destinos turísticos brasileiros. Junto às 30 entidades que integram o Cetur/CNC, a ação tem apoio das federações do comércio nos estados, do Sesc e do Senac.

Agenda nacional

Ao longo de vários meses, o Vai Turismo tem captado insights diretamente da cadeia produtiva do turismo, em todo o Brasil, considerando as características regionais. Essas pautas deram embasamento a uma agenda com mais de 40 diretrizes, estratégias e políticas públicas comuns em cada estado. De forma geral, elas abarcam pilares como mudanças da legislação, políticas de qualificação, tecnologia e inteligência de negócios, incentivo com microcrédito, entre outras.

A reunião faz parte da terceira fase do projeto que vai consolidar, com lideranças das entidades empresariais do turismo, as demandas prioritárias a serem apresentadas aos candidatos presidenciais nas eleições de 2022, conforme destacou Alexandre Sampaio, diretor da CNC responsável pelo Cetur. “Produzimos este documento ouvindo as bases que militam nas atividades do setor, o que traz uma distinção. Houve a preocupação com a convergência de propostas representativas de diversos setores do turismo para sugerirmos políticas objetivas e viáveis que possam ser aplicadas e gerar resultados”, afirmou Sampaio.

O consultor do projeto Vai Turismo, CEO da GKS Inteligência Territorial, Cássio Garkauns, lembrou que é importante o olhar das associações empresariais do Cetur sobre como transformar as propostas em prática. “O grande desafio é transformar



Elias Gomes

Alexandre Sampaio (CNC) e Mariana Aldrigui (Fecomércio-SP)



as recomendações em compromisso dos candidatos e depois avançar dos compromissos para as ações”, destacou.

Desenvolvimento, promoção e qualificação

As recomendações das lideranças presentes embasam a necessidade de tornar o setor mais sustentável no médio e longo prazos; desburocratizar a capacidade de expansão; melhorar a infraestrutura básica e de telecomunicações; promover a profissionalização das populações locais; estimular a demanda; garantir mais acessibilidade a serviços e destinos; entre outros pontos.

Orçamento compatível com as necessidades do setor

Na reunião, foi apontada a importância de que as pessoas nos cargos de comando do turismo estejam alinhadas às necessidades do mercado e que o Ministério do Turismo consiga um orçamento compatível para desenvolver a atividade em termos de investimentos em atratividade, serviços e infraestrutura.

Para Mariana Aldrigui, do Conselho de Turismo da Fecomércio-SP, o investimento no turismo pode apontar um caminho para o aumento do emprego, tema essencial na campanha eleitoral de 2022. “Precisamos mostrar que o candidato, ao apostar em turismo, incentiva a geração de empregos geograficamente distribuída, a qualificação

da mão de obra e o apoio às atividades de destaque da região.”

As propostas do Vai Turismo buscam evidenciar a transversalidade do turismo, esclarecendo que um maior aporte não se trata de um gasto específico, mas um investimento na capacidade de impactar toda a rede relacionada.

Melhor ambiente de negócios

Na reunião do Cetur/CNC, também se falou da necessidade de uma melhor política para vistos voltados a eventos internacionais realizados no País, assim como melhor prospecção de eventos estrangeiros de grande porte, como o festival Lollapalooza (em São Paulo), que conseguem movimentar centenas de milhões de reais ao longo de toda a organização.

O projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro já conta com mais de 300 organizações signatárias, promoveu mais de 100 encontros técnicos nos estados e está realizando a última rodada de oficinas. O Vai Turismo elaborou um benchmarking com cases nacionais e internacionais, uma pesquisa de percepção e 27 diagnósticos das unidades federativas com base na metodologia de Destinos Turísticos Inteligentes. Além das propostas a serem apresentadas aos presidentes, o programa também vai prosseguir com a mobilização para formação dos planos de governo a serem implementados entre os anos de 2023 e 2026.

Lideranças da cadeia produtiva do turismo debatem diretrizes estratégicas para o setor



Conheça mais aqui sobre o projeto Vai Turismo.

Entidades do trade indicam demandas para agenda legislativa

>>>>>> O Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) e a Divisão de Relações Institucionais (DRI) da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) se reuniram com entidades representativas do trade turístico para relacionar proposições ligadas ao setor que tramitam no Congresso Nacional. O encontro foi realizado no dia 29 de março, na sede da Fecomércio-DF, em Brasília.

A reunião teve a condução do diretor da CNC responsável pelo Cetur e presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Alexandre Sampaio, e debateu pautas que podem desburocratizar e impulsionar a cadeia produtiva do turismo.

“Nós reunimos algumas das entidades participantes do Cetur, com concurso da DRI/CNC, para embasar tecnicamente nossas ações em relação a pautas prioritárias do turismo”, afirmou Sampaio, que destaca que o ano de 2022 será desafiador, devido ao processo eleitoral no País.

O assessor da DRI Felipe Miranda explicou que a iniciativa vai integrar as ações e

evitar divergências dentro do trade turístico, trazendo um olhar setorial e regional. “Pretendemos fazer dessa agenda legislativa também uma oportunidade de fortalecer os nossos posicionamentos”, afirmou.

Entre os temas que estão sendo monitorados pela DRI com propostas importantes para o turismo, estão o segmento empresarial, a facilitação de acesso a crédito para micros e pequenas empresas do setor, a proposta de reforma tributária, além de projetos trabalhistas, sindicais e de infraestrutura.

Além da CNC, por meio do Cetur e da DRI, estiveram presentes na reunião representantes da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abear), da Associação Brasileira de Agências de Viagens (Abav), da União Nacional de CVBs e Entidades de Destinos (Unedestinos), do Sistema Integrado de Parques e Atrações Turísticas (Sindepas), da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis (ABIH), da Associação Brasileira das Operadoras de Turismo (Braztoa) e da Associação Brasileira de Resorts (Resorts Brasil).

Entidades do turismo dão suporte à agenda legislativa da CNC

Cristiano Costa/Fecomércio-DF



Empresários mostraram capacidade de se reinventar

Em abril, São Paulo recebeu dois dos principais encontros do calendário nacional de eventos, e a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) esteve presente em ambos. No dia 12 de abril, foi realizado o 17º Encontro do Setor de Feiras e Eventos (Esfe). No mesmo dia, estreou a terceira edição da Anufood Brazil, feira que reúne as novidades do setor de alimentos e bebidas e foi realizada de 12 a 14 de abril.

No Esfe, o diretor da CNC, e presidente da Federação Brasileira de Hospedagem e Alimentação (FBHA), Alexandre Sampaio, participou do painel Turismo e Eventos: Saída para o Desenvolvimento Econômico. Ele falou da capacidade de geração de empregos do turismo e citou pesquisa realizada pela CNC que mostra que, das vinte cidades com maior taxa de geração de trabalho formal nos últimos 20 meses (de julho de 2020 a fevereiro de 2022), dez têm o turismo como atividade econômica prioritária. “O empresário de turismo se reinventou na pandemia, agora cabe ao poder público colaborar para colocarmos o setor nos trilhos”, afirmou.

Conselho Nacional de Turismo

O Conselho Nacional de Turismo do Ministério do Turismo (CNT/MTur) se reuniu em 30 de março, em Brasília. O vice-presidente da Fecomércio-AM, Paulo Tadros, é o representante da CNC no Conselho e o diretor da Confederação e presidente da FBHA, Alexandre Sampaio, é conselheiro pela FBHA. Na ocasião, foi apresentado o trabalho da CNC para monitoramento das pautas de interesse do trade e elaboração de uma agenda positiva do setor. Também foi realizada a entrega da publicação Itinerários Inovadores, que aborda o turismo social do Sesc.



No alto, estande do Sistema CNC-Sesc-Senac na Anufood Brazil. Ao centro, painel no Esfe, e, logo acima, reunião do CNT/MTur

UM NOVO ROTEIRO PARA O TURISMO

O presidente da Fecomércio-SP, Abram Abe Szajman, fala de como o turismo pode contribuir com o desenvolvimento econômico do País, se tratado como estratégico pelo Estado. Para isso, é preciso investimento, continuidade nas políticas e preservação do patrimônio histórico, cultural e natural.

Quando o mundo mal começava a vislumbrar a possibilidade de retorno ao crescimento econômico, após dois anos de pandemia, o impacto da guerra no leste da Europa afetou os planos de recuperação de diversos segmentos econômicos. A elevação dos preços do petróleo vem pressionando uma inflação duplamente perversa para o turismo – pois significa, simultaneamente, preços mais altos e menor excedente na renda familiar para gastos com viagens.

Somado a este cenário de dificuldades globais, registre-se o fato de o turismo brasileiro ter tido uma sangria de R\$ 110 bilhões no biênio de 2020 a 2021, em comparação com anos anteriores – que já não apresentaram desempenho satisfatório. A alta de 12% no ano passado não foi suficiente para recompor a retração de 32,3% verificada em 2020, segundo a Fecomércio-SP.

O setor turístico pode e deve contribuir muito mais para a competitividade nacional,

tanto na maior movimentação do ambiente doméstico como na concorrência com outros destinos do mundo. Mas, para isso, precisa ser encarado como um segmento estratégico pelo Estado, o que não tem ocorrido na última década. A queda no orçamento federal do Turismo chegou aos menores níveis desde a criação do ministério, em 2003. Um estudo acadêmico, que analisou o orçamento da pasta entre 2003 e 2018, mostra que, desde 2010, ela sofre com cortes e descontinuidade de programas.

Faltam políticas públicas contínuas que fomentem o seu desenvolvimento, principalmente na infraestrutura de regiões turísticas e na qualificação de mão de obra, que responde por 10,31% do total dos empregos formais no País, considerando atividades diretas, compartilhadas e indiretas. Além disso, é um setor que distribui renda ao mesmo tempo em que a produz. Um bilhão de dólares que entram na conta do turismo significa, diretamente, sem intermediários, o ganha-pão de milhões de trabalhadores informais nas cidades turísticas e nos mais de oito mil quilômetros de praias do Brasil.

No turismo de negócios, muitos gestores passaram a avaliar a real necessidade de viagens, quando resultados satisfatórios são obtidos em encontros remotos. Por essa razão, nenhum planejamento, público ou privado, terá resultado satisfatório com base nos diferenciais oferecidos pré-pandemia.

É preciso deixar claro, ainda, que a estratégia de atração de investimentos depende da preservação de nosso patrimônio histórico, natural e cultural, o que significa valorizar a nossa diversidade. Temos muitos brasis dentro de um só, são inúmeras oportunidades a serem aproveitadas.



O setor turístico pode e deve contribuir muito mais para a competitividade nacional. Para isso, precisa ser encarado como um segmento estratégico pelo Estado, o que não tem ocorrido na última década”



Abram Abe Szajman é presidente da Fecomércio-SP e dos conselhos regionais do Sesc e do Senac de São Paulo



O Brasil se vê em São Paulo

Turismo do estado vai rumo à recuperação, unindo inovação, investimentos em infraestrutura e promoção da diversidade cultural.

Em um trabalho integrado, envolvendo a área econômica e o Conselho de Turismo – que reúne entidades empresariais do setor –, conectando inovação, tecnologia e negócios, a Fecomércio-SP aponta caminhos para o setor se reinventar no pós-pandemia e avançar. A capital São Paulo é um case de como os eventos e o turismo de negócios, trabalhando lado a lado com a valorização da diversidade e da cultura, geram resultados positivos para o turismo.

Por gerar empregos, renda e novos negócios, o turismo é uma das atividades mais importantes para o desenvolvimento socioeconômico mundo afora. No caso brasileiro, a diversidade da cultura e das belezas naturais poderia colocar o País em uma posição privilegiada em relação a outros destinos. O setor, no entanto, não é encarado como estratégico na formulação de políticas públicas. O mais indicado, segundo os especialistas, seria desenvolver um olhar em rede, no qual cada setor contribui e impacta o outro.

Desde 2003, com a criação do Ministério do Turismo, até meados de 2010, o segmento se fortaleceu. Mas, passados os investimentos feitos para a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, o turismo segue em posição periférica.

Capital: São Paulo

Área territorial (km²):
248.219,485

População estimada:
46.649.132 pessoas [2021]

Municípios: 645

**Densidade demográfica
(hab./km²):** 166,23



Acesse ao lado o ranking International Tourism Highlights, de 2020, da Organização Mundial do Turismo.



O México é o emergente que mais cresce, ano a ano, entre os destinos mais visitados, de acordo com o ranking International Tourism Highlights, de 2020, da Organização Mundial do Turismo (UNWTO, na sigla em inglês). O país passou do 15º, em 2013, para o sétimo destino mais visitado em 2019, com 45 milhões de turistas. O turismo representa 9% do Produto Interno Bruto (PIB) mexicano e tem crescido em média 10% ao ano. O Brasil, em comparação, não apareceu entre os 50 destinos mais visitados do mundo em 2019. Mesmo nas Américas, figurou na sexta posição, com 6,4 milhões de visitantes. No mesmo ano, o PIB do turismo representava 7,7% de tudo o que o Brasil produziu. Diante da pandemia, passou a responder por 5,5%.

Cidade inovadora

Apesar de não estar imune às instabilidades nacionais, a cidade de São Paulo desponta como referência em tendências do turismo brasileiro. Grandes eventos, como a Parada LGBTQI+ e a São Paulo Fashion Week (SPFW), fortalecem o calendário dos paulistanos. O carnaval de rua de São Paulo, que caiu nas graças do público na última década, também impulsiona esse aquecimento. Em 2020, movimentou mais de 15 milhões de pessoas e cerca de R\$ 725 milhões, segundo a Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo do Estado de São Paulo (Fecomércio-SP).

Para Mariana Aldrigui, presidente do Conselho de Turismo da Fecomércio-SP, a capital paulista é um centro de diversidade em constante transformação – o que estimula ideias inovadoras. “Não é à toa que São Paulo concentra o turismo nas áreas de negócios, saúde, moda, tecnologia e educação; e abriga grande número de startups”, afirma.

O impacto do fechamento do comércio para conter o coronavírus fez o turismo paulistano encolher quase 90% em 2020, na comparação com o período pré-pandemia. “No auge da pandemia, o faturamento chegou a R\$ 100 milhões, sendo que, em 2019, as atividades de turismo e eventos movimentavam cerca de R\$ 1 bilhão na capital”, aponta Guilherme Dietze, assessor econômico da Fecomércio-SP. A retomada gradual do setor veio com o auxílio da tecnologia. Soluções, como os eventos on-line e aplicativos de serviços, guiaram a recuperação. Atualmente, o setor paulistano sustenta um aumento de 39%, na comparação entre dezembro de 2021 e o mesmo mês de 2020, de acordo com o Índice Mensal de Atividade do Turismo (IMAT), apurado pela Fecomércio-SP e pela SPTuris, empresa oficial de turismo e eventos da cidade.

Foi durante a pandemia que o KAYAK Brasil, multinacional de pesquisa de viagens, investiu na melhoria das

Fecomércio-SP



São Paulo concentra o turismo nas áreas de negócios, saúde, moda, tecnologia e educação; e abriga grande número de startups”

Mariana Aldrigui,

presidente do Conselho de Turismo da Fecomércio-SP

ferramentas tecnológicas. A empresa lançou um mapa que mostra as restrições impostas pelos destinos e outras funcionalidades. “Vimos os volumes de buscas diminuírem, mas entendemos o que os clientes precisavam e geramos informações que possibilitaram a eles decidir qual o melhor momento para viajar”, relata Gustavo Vedovato, country manager do KAYAK no Brasil. Outra aposta da empresa foi uma plataforma de gestão para o segmento empresarial. “É um importante aliado para simplificar as aprovações e reduzir os custos, adicionando suas políticas internas de preços”, explica Vedovato.

“Nada substitui o presencial, porém a experiência digital veio para ficar. As empresas perceberam que é possível transmitir conhecimento on-line e atrair o público, principalmente em encontros menores”, diz Alexandre Rodrigues, CEO da Events, empresa que atua no meio, ao comentar sobre a expansão dos eventos híbridos, que, para ele, deverão permanecer ativos no pós-pandemia.

No segmento de viagens corporativas, o impacto também foi sentido. No País, a queda foi de cerca de R\$ 100 bilhões em faturamento nos últimos dois anos, segundo um levantamento feito pela Fecomércio-SP e pela Associação Latino Americana de Gestão de Eventos e Viagens Corporativas (Alagev). Giovana Jannuzzelli, diretora-executiva da Alagev, explica que a redução de orçamento para viagens executivas e a diminuição no número de voos diários, em função do aumento dos preços dos combustíveis, são alguns dos fatores para essa recuperação lenta.

INTERIOR FORTE

Além da capital, o Estado de São Paulo dispõe de outras atrações competitivas. O litoral paulista foi o destino brasileiro mais buscado neste início de ano, na comparação com 2019, segundo o KAYAK Brasil. Praia Grande, no litoral, aparece como a líder em buscas por hospedagens, com um aumento de procura superior a 1.000%, seguida por Guarujá, com alta de 700%.

Entre 2019 e 2021, o governo estadual investiu R\$ 534 milhões em infraestrutura nas 70 estâncias e nos 140 municípios de interesse turístico. Para Marquinho Oliveira, presidente da Associação das Prefeituras das Cidades Estância do Estado de São Paulo (Apresesp) e prefeito de Morungaba, o trabalho conjunto de prefeituras, governo estadual e Poder Legislativo tem sido decisivo. “Graças à união de esforços, somos líderes em vacinação, celebramos investimentos recordes e o estado se tornou referência na retomada segura das atividades turísticas.”

(De cima para baixo) Estância de Campos do Jordão, Fortaleza de Itaipu em Praia Grande e Sesc Bertiooga, destinos conhecidos de São Paulo



Marco Ankosqui – MTur



Rogério Cassimiro – MTur



Rogério Cassimiro – MTur

Olho no futuro

Ainda que o setor esteja se recuperando, Mariana, da Fecomércio-SP, sublinha que são necessárias outras ações, como a melhoria do Fundo Geral de Turismo (Fungetur), a ampliação de programas de incentivo à produção audiovisual e mais atividades de promoção. “Não se pode ignorar que as empresas continuam afetadas pelos gravíssimos impactos da pandemia, pois tiveram que reduzir a mão de obra e os investimentos quase a zero”, afirma. Ela destaca ainda o impacto negativo da Medida Provisória (MP) nº 1.094/2021, que elevou de 6% para 25% o Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF) sobre as remessas ao exterior nos serviços de agências e operadoras. “Essa alíquota é abusiva, encarece as viagens e deixa as empresas brasileiras em desvantagem perante as concorrentes internacionais”, alerta.

O turismo nacional faturou R\$ 152,4 bilhões em 2021, tendo um crescimento de 12%

em relação a 2020. Entretanto, o nível ainda está 24,2% abaixo de 2019, quando o faturamento foi de R\$ 201,2 bilhões – já descontada a inflação, segundo a Fecomércio-SP.

Um crescimento sustentado depende da situação econômica do País nos próximos meses. Em março, o Congresso Nacional derrubou o veto presidencial aos dispositivos do Projeto de Lei (PL) nº 5.638/2020, que cria o Programa Emergencial de Retomada do Setor de Eventos (Perse). A derrubada garantiu isenção fiscal ao setor durante 60 meses nos impostos PIS, Pasep, Cofins, CSLL e IRPJ, a partir da promulgação do PL. “A isenção gerará um impacto grande a todas as empresas da cadeia, ajudando na retomada das atividades”, afirma Marco Ferraz, presidente da Associação Brasileira de Cruzeiros Marítimos (Clia Brasil).

Empresários da cadeia produtiva do turismo uniram esforços em torno do projeto Vai Turismo – Rumo ao Futuro, uma iniciativa da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) apoiada pela Fecomércio-SP (leia reportagem na página 42). O movimento tem uma agenda com mais de 40 diretrizes para guiar a retomada pós-pandemia em conjunto com o poder público. Investimentos em inovação, qualificação de profissionais e busca por um orçamento viável para desenvolver a atividade turística estão entre as principais pautas defendidas.

Marco Ankosqui – MTur



Acima, cidade de Aparecida, conhecida pelo turismo religioso. Ao lado, Cetur/CNC reuniu representações do turismo na Fecomércio-SP para debater o projeto Vai Turismo



Elias Gomes

ENTREVISTA: VIVIANE FERREIRA

A diretora-presidente da Spcine, empresa paulistana de cinema e audiovisual, Viviane Ferreira, fala à **CNC Notícias** dos resultados do edital que permite restituir até 30% dos custos dos projetos e do retorno que dá para a economia da cidade. Segundo a gestora, “sessenta e sete por cento dos gastos de uma produção audiovisual são realizados em outros setores econômicos”.



Divulgação

O cinema não só é uma ferramenta de promoção dos destinos turísticos, por retratar a cultura, a tradição e as paisagens de um lugar, como também é uma indústria de relevância social, cultural e econômica, que faz girar a economia local. A Spcine, empresa paulistana de cinema e audiovisual, lançou, em 2021, o primeiro edital brasileiro no formato *cash rebate* (“reembolso”, em tradução livre). O programa de incentivo à atividade cinematográfica permite restituir até 30% dos custos dos projetos contemplados. Em contrapartida, as produções precisam ter um gasto local mínimo de R\$ 2 milhões.

Além do incentivo financeiro do cash rebate, quais atrativos São Paulo oferece para projetos audiovisuais?

Desde a sua criação em 2016, já atendemos cerca de cinco mil obras audiovisuais, que movimentaram mais de R\$ 2 bilhões e geraram aproximadamente 100 mil empregos. Um estudo realizado pelo nosso observatório do audiovisual chegou à conclusão de que a cada R\$ 1 investido, R\$ 1.124 retornam para a cidade.

São Paulo tem capacidade para se equiparar a outras metrópoles conhecidas como cenários de filmagens?

Existe uma demanda pujante na cidade, favorecida pelos aspectos arquitetônicos e pela diversidade, mesmo em um cenário adverso. Para se ter uma ideia, durante a

pandemia, atendemos, de março de 2020 a dezembro de 2021, a 894 produções. No ano anterior, 2019, atendemos a 1.077 obras e autorizamos 2.716 locações e 3.233 diárias.

Qual é o balanço do primeiro edital lançado pela Spcine no formato cash rebate?

O edital teve seus recursos esgotados em menos de 24 horas após a abertura das inscrições. Os três projetos contemplados pelo programa estão em fase de contratação. E a expectativa é gerar, por meio do investimento de R\$ 10 milhões da prefeitura, uma movimentação de R\$ 43 milhões na cidade, além de criar 14 mil empregos diretos e indiretos e recolher R\$ 1,7 milhão de ISS [Imposto Sobre Serviços].

Como o aumento da produção cinematográfica pode impactar a cidade como um todo?

A atração de filmagens, assim como o turismo cinematográfico, contribuirá enormemente para a retomada econômica e, conseqüentemente, será revertida em uma receita significativa para os cofres públicos. Conforme estudo da Olsberg SPI, 67% dos gastos de uma produção audiovisual são realizados em outros setores econômicos. Então, o incentivo ao audiovisual tem uma repercussão positiva na cidade, além do impacto da exportação da imagem e da cultura paulistanas para a valorização de nossa identidade local.

Fecomércio apoia direcionamento estratégico do turismo paranaense

A sexta edição do Fórum Paraná Turístico 2026, com apoio da Fecomércio-PR, do Sebrae-PR e da Universidade Federal do Paraná (UFPR), foi realizada em 28 de abril, na UFPR. O fórum integra ações que têm por objetivo oferecer direcionamento estratégico ao setor para os próximos dez anos.

Durante o evento, foram entregues aos representantes das 15 regiões turísticas do Paraná os planos operacionais até 2024, que destacam os potenciais de cada região e focam no desenvolvimento sustentável do setor. "Para conseguirmos construir um Paraná turístico, inteligente e sustentável, bom para quem vive aqui e bom para quem nos visita, precisamos trabalhar



Fecomércio-PR

em conjunto", destacou o assessor da Presidência da Fecomércio-PR, Giovanni Bagatini.

Minas prepara a maior rota turística e cultural do País

O Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-MG e os sindicatos empresariais assinaram, no dia 25 de abril, um Protocolo de Intenções com o governo de Minas Gerais, por meio da Secretaria de Estado de Cultura e Turismo (Secult), para o projeto Via Liberdade, que será a maior rota turística e cultural do País.

A Via Liberdade conta com investimento de R\$ 12 milhões para fomento e estruturação do turismo nas cidades envolvidas ao longo de um percurso de 1.179 quilômetros da BR-040. Desse montante, mais de R\$ 4 milhões serão destinados a acordo de cooperação firmado entre o governo de Minas, a Fecomércio-MG, o Sesc, o Senac e os sindicatos empresariais para ações de capacitação, promoção, marketing turístico e intercâmbio cultural.

O encontro realizado no Palácio Tiradentes contou com o presidente da Fecomércio-MG, Lázaro Luiz Gonzaga; do governador de Minas, Romeu Zema; do secretário de Estado de Cultura e Turismo de Minas Gerais, Leônidas Oliveira, entre outras autoridades.



Fecomércio-MG

Conetur-RO apresenta planejamento para 2022

O Conselho Empresarial de Turismo (Conetur) do Sistema Fecomércio-Sesc-Senac-IFPE-Rondônia e os sindicatos patronais do setor reuniram-se no evento Estação Turismo, no Porto Velho Shopping, em 26 de abril, para apresentação do planejamento estratégico do Conetur para o exercício de 2022 e o lançamento do vídeo Encantos de Rondônia. A reunião foi comandada pelo presidente do Sistema Fecomércio-RO e vice-presidente da CNC, Raniery Araujo Coelho. Na ocasião, foi empossado o vice-presidente do Conetur, Iris Fernando de Castro, do Sindhotel. O Conetur conta com representantes de 23 entidades empresariais e públicas do turismo.



Fecomércio-RO

Cetur-RJ recebe secretários do estado e do município

O Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade (Cetur) da Fecomércio-RJ recebeu, no dia 18 de abril, os secretários de Turismo do estado, Sávio Neves, e do município, Antônio Mariano. Os dois foram recepcionados pelo presidente da entidade, Antonio Florencio de Queiroz Junior.

Na reunião, o Cetur discutiu os recursos de crédito e fomento para o setor e as ações do Conselho de Segurança Turística, além do projeto Vai Turismo, um documento elaborado pela CNC para enviar propostas e recomendações aos candidatos ao governo do estado.

Queiroz disse que a expectativa com os dois novos secretários é excelente porque seguem a mesma filosofia adotada antes. “Isso demonstra que o turismo hoje é um

projeto de Estado, não de um governo. Na hora que você substitui pessoas por outras com o mesmo pensamento, a mesma linha de raciocínio, dá continuidade e firmeza aos projetos em andamento.”

Encontro discutiu linhas de crédito para o setor



Fecomércio-RJ



Moda mais sustentável e circular



A quantidade de resíduos que produzimos no planeta por ano pode quase dobrar no futuro próximo, aumentando de 1,3 bilhão de toneladas para 2,2 bilhões de toneladas até o ano de 2025, segundo as estimativas do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Destinar esses materiais de forma ambientalmente correta, considerando também as questões sociais, tem sido um dos grandes desafios de gestão da atualidade. O sistema de produção, distribuição e consumo de roupas e acessórios utilizados pelo setor de moda, por exemplo, tem sido essencialmente linear, ou seja, faz-se a extração da matéria-prima, a fabricação do produto, o consumo e o descarte do material. No entanto, o pensamento circular proporciona um contraponto ao trazer um olhar sistêmico e interconectado que prioriza a visão cíclica do sistema produtivo, transformando-o sob uma perspectiva circular.

A sustentabilidade é um conceito que chegou para ficar no segmento da moda. Na atualidade, diversas marcas se posicionaram, criando iniciativas para a jornada de adesão do setor a uma mentalidade mais sustentável e, portanto, circular. Dentro desse contexto, um dos princípios da economia circular é a responsabilização. Ou seja, toda a cadeia envolvida

no processo produtivo, desde a extração até o pós-consumo, é parte integrante como ator social que constitui essa lógica de produção e consumo sustentáveis. Todos, portanto, têm responsabilidade em combater desperdícios, além de implantar processos que garantam soluções sustentáveis.

Apesar disso, os desafios a serem superados nesse tema são gigantescos. De acordo com o The Circularity Gap Report 2022, a circularidade global é de, apenas, 8,6%. Nas últimas décadas, evidencia-se um desperdício enorme de recursos por meio do rápido aumento da pegada material e da baixa circularidade nos processos. O sistema linear “pegar-fazer-usar-descartar” impacta toda a vida no planeta e é um risco potencial aos negócios. A mudança climática global é uma das consequências desse modelo. Estima-se que o aumento de 1,1 grau Celsius na temperatura média global, considerando-se a era pré-industrial, já tenha causado grandes impactos às populações, como o aumento de ondas de calor, elevação dos níveis dos oceanos, chuvas intensas e períodos prolongados de escassez hídrica. Este último, em especial, afeta diariamente os negócios, uma vez que todos os processos, de alguma forma, dependem de água para se estabelecer.

Senac Alagoas marca presença na Semana Fashion Revolution

Evento internacional que discutiu o mundo da moda de forma sustentável contou com a presença do Senac Alagoas, no dia 26 de abril, no auditório da Unidade Poço, para debater o assunto e disseminar boas práticas na área. A Semana Fashion Revolution 2022 levou para diversas cidades do Brasil uma programação rica e gratuita sobre as relações da moda com a economia.

Segundo Silvia dos Santos, responsável técnica de Moda do Senac Alagoas, “além de discutirmos ações sustentáveis com empresários do segmento de moda, ainda podemos apresentar o conceito de *slow fashion* para os nossos alunos e trabalharmos, com eles, a importância da valorização dos costureiros, modelistas e todos os profissionais da área”.

O movimento global Fashion Revolution luta por um mundo da moda ético, sustentável e humano, após o desabamento do Rana Plaza, um prédio que abrigava confecções de roupas em Bangladesh, em 2013.

O Fashion Revolution existe por uma indústria da moda limpa, segura, justa, transparente e responsável. O movimento, que busca isso por meio de pesquisa e informação, educação, colaboração e mobilização, acredita no poder de transformação positiva da moda e tem como principais objetivos conscientizar sobre os impactos socioambientais do setor, celebrar as pessoas por trás das roupas, incentivar a transparência e fomentar a sustentabilidade.

Varejo de moda mais sustentável

Pensando em uma solução ao pré- e pós-consumo do jeans, a Lojas Renner S.A., proprietária da Youcom, lançou a primeira coleção cápsula Jeans Circular de Pré-Consumo. A nova linha feminina é composta por uma jaqueta, um short e uma calça, e estará disponível para os clientes tanto em unidades físicas quanto no e-commerce. A iniciativa faz parte do Youcom Change, selo de moda responsável da Youcom, que identifica todas as ações de sustentabilidade da marca, em consonân-

cia com os movimentos de moda responsável e valores da Lojas Renner S.A.

Diferente das peças de pós-consumo, que são resultado da transformação de produtos já usados, os itens de pré-consumo têm em sua composição matéria-prima que é reciclada a partir de resíduos de corte da confecção de outras peças. Os produtos contam, ainda, com baixo consumo de água nas etapas de confecção e acabamento, resultando em menor impacto ambiental.

“As nossas práticas de sustentabilidade, em especial de circularidade no jeans, são parte fundamental da Youcom e acompanham a marca desde 2014, quando lançamos o projeto Jeans for Change. Em 2021, inclusive, implementamos a coleta permanente de peças jeans em todas as nossas lojas físicas, que tem como objetivo fomentar que nossos clientes possam dar um destino novo para os jeans que não querem mais utilizar”, explica o diretor da Youcom, Claudio Barone.

Um dos resultados mais significativos do Jeans for Change foi a primeira calça circular de pós-consumo do Brasil, lançada pela Youcom em 2020, e produzida a partir de 900 quilos de jeans arrecadados em anos anteriores.



PROCESSO CIRCULAR DA YOUCOM:





shutterstock

O trabalho do Sistema Comércio pelo desenvolvimento do setor terciário brasileiro segue a todo vapor. Por meio de ações contínuas na defesa do empresariado, federações, sindicatos, Sesc e Senac levam seu apoio e atuação aos quatro cantos do Brasil.

Desde programas de capacitação, incentivos culturais, feiras de oportunidades e parcerias, passando por campanhas educacionais e apoio a projetos legislativos que favorecem o micro e pequeno empresário, o Sistema Comércio atua como um agente de transformação social e econômica.

Diante de um ano desafiador como 2022, em que o comércio de bens, serviços e turismo busca retomar o fôlego diante dos impactos da pandemia e do difícil cenário internacional, a classe empresarial tem nas entidades representativas um apoio incessante.

Nas próximas páginas, você verá o trabalho realizado por esse sistema, que cumpre seu papel com comprometimento e seriedade pelo desenvolvimento do País, em nível regional e nacional.



Prêmio de incentivo às artes cênicas



SESC

O Sesc lançou uma premiação com o objetivo de incentivar o setor artístico e movimentar o cenário cultural, que começa a se recuperar após o período de pandemia. O Prêmio Sesc de Artes Cênicas distribuirá R\$ 340 mil, destinados à montagem de espetáculos inéditos. Artistas, produtores e coletivos de teatro, dança e circo podem inscrever suas produções até o dia 8 de maio. Ao todo, cinco propostas serão selecionadas dentro de três categorias, com prêmios que variam entre R\$ 50 mil e R\$ 100 mil, conforme a complexidade da produção.



Capacitação para refugiados

SENAC

O Senac no Amazonas, em parceria com o Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), por meio da Aldeia SOS, realizou, nos dias 13 e 14 de abril, oficina de inclusão digital para mais de 40 refugiados e migrantes da Venezuela e da Colômbia que residem em Manaus.

Os participantes receberam capacitação em informática com noções básicas de navegação na internet, criação de e-mail, entre outros ensinamentos fundamentais para o uso do computador.



Minas fortalece conexão entre mulheres empreendedoras



A Fecomércio-MG, em parceria com o Sebrae Minas, promoveu, no dia 29 de março, o evento Conexão Delas 2022: Moda, Beleza e Gastronomia. Com apoio do Grupo Mulheres do Brasil, o encontro abordou temas importantes para desenvolver e potencializar habilidades e talentos de mulheres empreendedoras.

Durante o evento, as participantes tiveram a oportunidade de vivenciar experiências por meio de um painel interativo. O Grupo Mulheres do Brasil é presidido pela empresária Luiza Helena Trajano e reúne mais de 100 mil mulheres de todo o País, engajadas em garantir direitos iguais, trabalho, segurança, educação e saúde de qualidade, além de estimular a participação feminina na construção de um Brasil que seja melhor para todos os cidadãos.

Entre as empresárias participantes do workshop, estiveram: Natali Giulia Soares, Renata Pacheco e Maíra Marcolino, que

atuam nos segmentos de moda, beleza e gastronomia, respectivamente.

O presidente da Fecomércio-MG, Lázaro Luiz Gonzaga, destacou que o encontro foi uma excelente oportunidade para a troca de experiências e aprendizados, além de ajudar mais mulheres a realizarem o sonho de empreender. “Uma conexão valiosa para adquirir conhecimentos e se tornar uma empresária do comércio de alto impacto”, afirma.

O Conexão Delas integra as ações do Sebrae Delas, criado para incentivar e fortalecer a cultura empreendedora entre as mulheres. “Diante de tantas dificuldades e obstáculos enfrentados pelas mulheres no comando dos negócios, desenvolvemos um trabalho com o objetivo de apoiar e estimular o empreendedorismo feminino, oferecendo capacitações, orientações e todo o suporte gerencial para que elas tornem seus negócios cada vez mais competitivos”,

afirma o presidente do Conselho Deliberativo do Sebrae Minas, Roberto Simões.



Fecomércio-MG

Evento foi realizado em parceria com o Sebrae para potencializar habilidades e talentos em negócios cada vez mais competitivos

Centro de Inovação do Comércio recebe recursos no Paraná



Fecomércio-PR



Assinatura do termo de cooperação: repasse de R\$ 500 mil para melhorias

O Centro de Inovação do Comércio deu mais um importante passo para sua consolidação, no dia 28 de março. Foi assinado um termo de parceria e cooperação entre o Sindicato do Comércio Varejista de Londrina (Sincoval), o Centro de Inovação do Comércio, a Fundação Araucária e a deputada federal Luísa Canziani.

O documento formaliza o repasse de R\$ 500 mil ao Centro de Inovação do Comércio ainda neste ano, sendo R\$ 250 mil oriundos da Emenda Parlamentar nº 40340013, da deputada Luísa Canziani, aprovada pelo Congresso Nacional, e da contrapartida de igual valor da Fundação Araucária. E já existe emenda aprovada para o ano de 2023 para mais R\$ 250 mil de cada entidade.

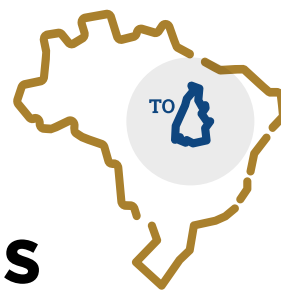
Os recursos do convênio serão aplicados na adequação dos espaços que abrigam o

Centro de Inovação, bem como na aquisição de equipamentos e para o pagamento de bolsas para cerca de 20 estudantes de graduação e pós-graduação.

De acordo com o presidente do Sincoval, Ovhanes Gava, serão destinados 13 espaços exclusivos para o Centro de Inovação, incluindo nove salas para o programa de aceleração de startups, loja-conceito e espaço de networking.

O projeto também receberá R\$ 750 mil da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC) e a Fecomércio-PR participará da operacionalização das atividades. O Senac-PR e o Sebrae-PR realizarão cursos, ações e consultorias dentro da programação de cada entidade para o Centro.

Tocantins terá parceria do governo do estado em eventos de negócios



Liquida Moda e Palmas Shoes + Fashion são promovidos pela Fecomércio-TO

Fecomércio-TO

A Fecomércio-TO obteve apoio e aporte por parte do governo do estado e do Conselho Estadual de Desenvolvimento Econômico (CDE) para a realização de dois eventos voltados ao fomento dos negócios dos microempreendedores e empresários de pequeno porte. Em reunião realizada na Secretaria da Indústria, Comércio e Serviços (Sics), no dia 28 de março, foi fechada a participação do estado no Liquida Moda, que reúne micros e pequenas empresas do comércio varejista com produtos com descontos de 30% a 70%, e no Palmas Shoes + Fashion, feira que tem como público-alvo empresários varejistas que atuam nos segmentos de calçados, bolsas, acessórios, cama, mesa e banho.

Com o cenário ainda marcado pela crise econômica e financeira enfrentada pela população e, especialmente, pela classe

empresarial, a Fecomércio-TO realizará os eventos para apoiar os empresários locais, permitindo que as compras sejam realizadas no próprio estado.

Os dois projetos foram aprovados por unanimidade pelos membros do CDE. Além de incentivar a geração de empregos diretos e indiretos, que garantem mais renda ao Tocantins, os eventos vão também fomentar o turismo de negócios.

De acordo com a superintendente da Fecomércio-TO, Alexandra Bramatti, a aprovação do aporte é uma grande conquista. "O setor de comércio merece este cuidado, pois é um dos principais setores produtivos do estado", afirmou. "Esses eventos irão movimentar não só o comércio, mas também o setor de serviços e turismo."

Feira Virtual movimentou mercado de trabalho no Rio



O Senac-RJ realizou a 6ª edição da Feira Virtual, de 4 a 8 de abril, em que ofereceu mais de 20 mil vagas de emprego e estágio. Com participação gratuita, a feira apresentou oportunidades nos segmentos de varejo, logística, telecomunicações, tecnologia da informação, moda, farmácia, supermercados, hotelaria, alimentos e bebidas, saúde e saúde animal. Além das vagas, a plataforma concentrou conteúdos como vídeos, palestras e bate-papos com profissionais do mercado e especialistas, sobre dicas de empregabilidade, inovação, empreendedorismo e marca pessoal.

A agenda da Feira Virtual incluiu bate-papo ao vivo com o bicampeão olímpico e técnico de vôlei Bernardinho sobre o tema Preparação É Fundamental para sua Jornada Profissional. No dia 5 de abril, foi realizada uma conversa sobre o mercado de trabalho para pessoas com mais de 50 anos em Potencial 50+: Inspiração, Mercado de Trabalho e de Consumo, com o especialista em etarismo Mauro Wainstock.

Outras palestras, fóruns e chats sobre temas como primeiro emprego, o poder do

LinkedIn na vida profissional e como se preparar para o futuro do trabalho, entre outros assuntos, também integraram a programação virtual.

Participaram da Feira Virtual Senac-RJ as marcas empregadoras Americanas, Casa & Video, Dasa, Droga Raia, Drogaria Venancio, Global Hitss, Grand Hyatt, Grupo Rão, Grupo Trigo, Habib's, Hotéis Othon, McDonald's, Petz, Profarma, Royal Supermercados, Telecall, Totvs, UnitedHealth Group, Venit Barra Hotel, Zamboni, Zinzane e Zipp. Além de disponibilizar as vagas, as empresas também tiveram espaços institucionais na Feira Virtual, nos quais os candidatos puderam conhecer mais sobre sua atuação no mercado e conversar com representantes em chats on-line.

A Feira Virtual é uma ação do Banco de Oportunidades, área de negócios do Senac-RJ que aproxima alunos e empresas no mundo do trabalho. As edições anteriores do evento receberam mais de 200 mil candidaturas de emprego e estágio.

Senac-RJ



Com participação gratuita, foram oferecidas mais de 20 mil vagas em setores como varejo, moda, logística e hotelaria

Fenacon apoia projeto que reduz custos tributários



O presidente da Federação Nacional das Empresas de Serviços Contábeis e das Empresas de Assessoramento, Perícias, Informações e Pesquisas (Fenacon), Sérgio Approbato, se reuniu, no dia 12 de abril, com o vice-presidente da Associação Brasileira de Tecnologia para o Comércio e Serviços (Afrac) e presidente da Sovos Brasil, Paulo Zirnberger de Castro, e com o consultor e advogado tributarista representante dos clientes da Afrac e GSI Brasil, Eudaldo Almeida.

Na ocasião, os participantes apresentaram o Projeto de Lei Complementar (PLP) nº 178 de 2021 que, entre suas providências, trata da simplificação de Obrigações Tributárias Acessórias, cria a Nota Fiscal Brasil Eletrônica (NFB-e) e a Declaração Fiscal Digital (DFD).

Em análise na Câmara dos Deputados, o texto unifica cadastros fiscais no Registro Cadastral Unificado (RCU). A finalidade da proposta apresentada é padronizar legislações e sistemas e reduzir custos para as administrações tributárias e para os contribuintes.

A Fenacon, representada pelo presidente Sérgio Approbato, demonstrou apoio ao PLP.

Atualmente, o projeto em questão possui requerimento de urgência e aguarda designação de relator na Comissão de Finanças e Tributação (CFT) da Câmara dos Deputados.

O PLP será analisado também pela Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania, antes de ir a plenário.

Divulgação



Reunião que tratou do apoio ao PLP nº 178, que simplifica as obrigações tributárias acessórias

Fenacor cria campanha para ajudar crianças em vulnerabilidade educacional



Fenacor



Apresentada durante o 22º Congresso Brasileiro dos Corretores de Seguros, a campanha Educação: um Caminho Seguro já está no ar. A iniciativa faz parte do Família em Ação, programa social da Federação Nacional dos Corretores de Seguros Privados e de Resseguros, de Capitalização, de Previdência Privada, das Empresas Corretoras de Seguros e de Resseguros (Fenacor), com apoio dos Sincors (sindicatos integrados à Federação) e da Escola de Negócios e Seguros (ENS). O objetivo é amparar crianças e jovens em vulnerabilidade educacional, que enfrentam dificuldade em acessar e permanecer na escola, além de criar oportunidades de carreira para jovens em busca de colocação profissional.

O Família em Ação surgiu na crise da pandemia e arrecadou milhares de cestas básicas em um momento emergencial. “Agora, lançamos o programa Educação: um Caminho Seguro que é voltado para crianças e adolescentes em total

vulnerabilidade”, disse Simone Queiroz, uma das coordenadoras da campanha.

Para os estudantes do ensino fundamental será doado kit básico contendo mochila, estojo, squeeze, cadernos do tipo brochura, lápis de cor, giz de cera, tesoura e outros materiais escolares.

Aos alunos do ensino médio será disponibilizado gratuitamente curso técnico profissionalizante na modalidade a distância (EAD), do Programa Amigo do Seguro, ministrado pela ENS, com carga horária de 60 horas/aula, cujo conteúdo técnico inclui teoria geral do seguro, matemática, português, educação/ética profissional e pacote Office. Ao fim do curso, será fornecido certificado para aqueles que concluírem os módulos com ao menos 70% de aproveitamento. Os alunos também serão incluídos no Banco de Currículos do Amigo do Seguro, que visa à possibilidade da conquista de uma vaga de trabalho no mercado de seguros.

Iniciativa é resultado da união das entidades que representam o mercado de seguros



Divulgação



**37°
CNSE**
Brasília-DF

**CONECTANDO
EMPREENDEDORES E
SINDICATOS EMPRESARIAIS
PARA UM SETOR PRODUTIVO
AINDA MAIS FORTE**



De 17 a 19 de agosto de 2022



Estão abertas as inscrições para o 37º Congresso Nacional de Sindicatos Empresariais do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNSE). O Congresso é realizado anualmente e são esperados mais de mil dirigentes sindicais, empresários, executivos, gestores do setor, assessores de comunicação e advogados para discutir reorganização sindical, desafios e soluções do novo comércio, economia, gestão e negociações coletivas. A programação contará com palestras, mesas redondas, workshops, encontros temáticos, oficinas, cerimônias de premiações e homenagens, durante os três dias de evento.

Divulgação

**4º CONGRESSO DE
CORRETORES DE SEGUROS
DO NORDESTE**

CENTRO DE CONVENÇÕES DO CABO BRANCO • POETA RONALDO CUNHA LIMA



Rodadas de negócios,
treinamentos e workshops.



De 30 de junho a 1º de julho

**Eu vou!
Eu vou!**

No principal evento
de alimentação fora do lar
da América Latina

**FISPAL
FOOD SERVICE**

**FISPAL
SORVETES**

07-10 JUNHO
2022
EXPO CENTER NORTE - SÃO PAULO

EVENTO HÍBRIDO

fispalfoodservice.com.br

Divulgação

Voltado para as principais empresas do
setor e com público qualificado.



De 7 a 10 de junho

Carnaval fora de época



Tomaz Silva/Agência Brasil

Apesar de atípico, o carnaval de 2022 teve melhor movimentação financeira que o de 2021, quando as celebrações foram suspensas. Nas previsões da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o volume de receitas seria 21,5% maior do que o registrado no ano passado. Mas ainda 33,7% inferior ao observado no carnaval de 2020, realizado antes da pandemia ser decretada. Os desfiles das escolas de samba do Rio e de São Paulo ficaram para abril, marcando a volta de uma tradição brasileira que emprega milhares de pessoas e ajuda a movimentar o turismo e a economia.

Senhoras e senhores,
preparem-se
para a decolagem
com destino ao

FUTURO DO TURISMO

Mais de 136 instituições estão trabalhando juntas para propor políticas públicas aos candidatos às eleições de 2022 e, assim, construir um cenário mais competitivo e sustentável para a cadeia produtiva do turismo.



Você ainda pode participar!
Quer saber como?
Acesse vaiturismo.com.br